

VEÍCULO#7

ProCOa2015

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2015



Outubro aberto - 2005 - 2015

QUERER FAZER QUERER HACER WANT TO DO

A ARTE ESCRUTANTE EL ARTE ESCRUTANTE SCRUTINIZING ART

FórumMuBE | Arte | Hoje | Capital Social
FórumMuBE | Arte | Hoy | Capital Social
FórumMuBE | Art | Today | Social Capital



OUTUBRO ABERTO - 2005 - 2015 QUERER FAZER



O **ProCOa** em 2015 encerra seu primeiro ciclo e dá início à Trajetória II, que novos dez anos venham. O Circuito continuará com sua comemoração nos **Outubros Abertos**, em abordagens mais completas, interagindo efetivamente com seu entorno. Quer conquistar, junto com as redes de trocas e parcerias, uma abertura da Horizontalidade, a tão procurada estrutura do bem viver.

Bem viver compartilhado; arte-vida, vida-arte.

ProCOa nunca foi um grupo, sequer um coletivo, está mais próximo (reconhecendo as inúmeras diferenças) de uma T.A.Z. (Temporary Autonomous Zone) porque sempre se viu como...

"... Fluxos de força, aquela força que localiza a T.A.Z. num espaço temporal ou pelo menos, ajudam a definir sua relação com um determinado momento e local..."

Procura uma geografia diferente, um novo mapa de atuação com menos fronteiras.

"... Apenas o autônomo pode planejar a autonomia, organizar-se para ela, criá-la. É uma ação conduzida por esforço próprio. O primeiro passo se assemelha a um Satori - a constatação de que a T.A.Z. começa com um simples ato de percepção..."

ProCOa (Projeto Circuito Outubro Aberto) é um território autônomo, localizado no espaço-tempo das relações e no tempo-espaço das ações, construção circunstancial de um querer-fazer.

LuciaPy

artista-plástica - participa dos Outubros Abertos desde 2005.

págs. 25 / 19

T.A.Z. (The Temporary Autonomous Zone)

T.A.Z. Zona Autônoma Temporária - 3º edição - Hakim Bey - Conrad Editora - 2011

- ... "abrir o Atelier é também compartilhar o processo de conceituação, técnica, suporte, material, enfim o processo criativo/construtivo como um todo."
(Risoleta Cordula – Catálogo Outubro Aberto 2006)

- ... "a arte de hoje não tem fronteiras, os meios de expressão são múltiplos e sem muralhas. Eles se abrem às alternativas e renovam as técnicas com o objetivo de responde à complexidade do mundo contemporâneo."

(Risoleta Cordula – Catálogo Outubro Aberto 2007)

VEÍCULO#7 ProCOa2015 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: L. Py
coordenação / produção: C. Gebaile, C. Ohassi • projeto gráfico: COhassi Art&Design • apoio /gráfica: Regina Azevedo
revisão: Arminda Jardim • versão inglês: Charles Castleberry • versão espanhol: Action Traduções
Veículo #7 - distribuição gratuita - tiragem: 500 exemplares - papel couche 170g.
O **ProCOa** não se responsabiliza pelo conteúdo transcrito nas matérias aqui apresentadas - Fonte mapas / imagens: Google Maps

TRAJETÓRIAS I

OCTUBRE ABIERTO - 2005 - 2015
QUERER HACER

ProCOa termina en 2015 su primer ciclo y da inicio a la Trayectoria II, que vengan los próximos diez años. El Circuito continuará con su conmemoración en los **Octubres Abiertos**, en abordajes más completos, interactuando efectivamente con su entorno. Quiere conquistar, junto con las redes de intercambios y sociedades, una apertura de la Horizontalidad, la tan buscada estructura del buen vivir. Buen vivir compartido; arte-vida, vida, arte.

ProCOa nunca fue un grupo, ni siquiera un colectivo, está más próximo (reconociendo las innúmeras diferencias) de una T.A.Z. (Temporary Autonomous Zone) porque siempre se vio como...

“... Flujos de fuerza, aquella fuerza que ubica a la T.A.Z. en un espacio temporal o por lo menos, ayudan a definir su relación con un determinado momento y lugar...”

Busca una geografía diferente, un nuevo mapa de actuación con menos fronteras.

“... Apenas el autónomo puede planear la autonomía, organizarse para ella, crearla. Es una acción conducida por esfuerzo propio. El primer paso se asemeja a un Satori - la constatación de que la T.A.Z. comienza con un simple acto de percepción...”

ProCOa (Proyecto Circuito Octubre Abierto) es un territorio autónomo, ubicado en el espacio-tiempo de las relaciones y en el tiempo-espacio de las acciones, construcción circunstancial de un querer-hacer.

LuciaPy

artista-plástica - participa de los Octubres Abiertos desde 2005.

págs, 25 / 19

T.A.Z. (The Temporary Autonomous Zone)

T.A.Z. Zona Autónoma Temporal - 3ª edición - Hakim Bey - Conrad Editora - 2011

OPEN OCTOBER - 2005 - 2015
WANT TO DO

The ProCOa in 2015 closed its first cycle and started the II Trajectory, that further ten years to come. The Circuit will continue its celebration in **Open Octobers**, in approaches more complete, interacting effectively with its surroundings. It wants to conquer, along with exchanges of networks and partnerships, an opening of the Horizontality, the long-sought structure of the good life.

Good life shared; art-life, life-art.

ProCOa was never a group, even a collective, it is closer (recognizing the many differences) of a T.A.Z. (Temporary Autonomous Zone) because it always saw itself as...

“...a Power flows that force which situates the T.A.Z. in a temporal space or, at least, helps to define its relation to a particular time and place...”

Looking for a different geography, a new map of activity with less boundaries.

“...Only the autonomous can plan autonomy, organize itself for it, create it. It is an action conducted by own effort. The first step resembles to a Satori - the realization that the T.A.Z. begins with a simple act of perception...”

ProCOa (Open October Circuit Project) is an autonomous territory located in space-time relations and time-space of the actions, circumstantial construction of a “want to do”.

LuciaPy

visual artist - participates of Open Octobers since 2005.

pages 25 / 19

T.A.Z. (The Temporary Autonomous Zone)

T.A.Z. The Temporary Autonomous Zone - 3rd edition - Hakim Bey - Conrad Publishing House - 2011

A ARTE
ESCRUTANTE

por Olívio Guedes

O MOMENTO DA IMERSÃO, ESTA IMERGÊNCIA É UM ESTADO DE SUBMERSÃO ONDE, O MUNDO INVISÍVEL SE REVELA, SE REVELA PARA TAMBÉM O INVISÍVEL ‘DENTRO DE NÓS’.

Este conteúdo imersivo ocupa um espaço ainda não tangível, pois, a constituição desta revelação ainda está e talvez pela construção da própria existência nunca estará plenamente mapeada, assim, abrangendo em determinados pontos de relevância tentamos criar um conjunto de tópicos para organizarmos nossos significantes e significados.

Este preambulo desperta uma visão interna, portanto, invisível do mundo visível para iniciarmos o nosso contexto de interpretação da análise do que se apresenta e representa na arte.

A arte é virtual, ela é uma potência, sendo, poderá vir a ser, dadas as capacidades do artifice com suas faculdades e tornará factível e suscetível a função dos objetos criados. Este relacionamento do observável, que cabe, que se exhibe entre o criador do objeto e o observador do objeto é o visível: *objeto*.

MOMENTO TEMPO

Tempo como duração, como medida de ideia do presente, pretérito e futuro; compreendendo estes eventos sucessórios num continuo. Onde estes períodos são considerados existentes pelo conhecimento de nossa própria existência. Este estágio não sendo especificado, não existirá condição para que estes fenômenos sejam identificados e categorizados.

A questão numérica, sendo à base de nossa civilização, é observando que o mensurar é a forma de poder compreender a nossa existência e de podermos focar em algo, assim, não nos perderemos na imensidão do infinito, que é real, este momento de plena incompletude que ciente desta realidade nos dará uma inexistência ao ponto de não subdividirmos nossa existência e assim estaríamos desfigurados de personalidades onde, estas personas nos dão o apoio/base para compreendermos esta hierarquia social.

O momento do tempo, esta reflexão, nos revela um conteúdo sistematizado que nos dá ambientação para numericamente examinarmos onde estamos, sendo esta percepção interior da visão exterior, mas,

este tipo e característica de análise sofrem influencias existencialistas do passado, que podem figurar como conceitos até pré-conceitos e traumatológicos; onde a chamada normalidade nos apoia para adentra na questão tempo-numérico que nos eleve ao um estado de felicidade que poderemos chamar de completude.

O sentimento de vazio, portanto negação do numerar, sempre existente, nos apresenta como causa motora de nossa existência. Limitada pelo vestido da alma, nosso corpo, se presta ha determinadas realizações durante um período de tempo, este conteúdo de tempo abarca sua duração externa e sua duração interna.

A diferença está na conscientização do estado interior dada a capacidade da saúde orgânica de um determinado momento do tempo conhecido no momento vivido.



TER O TERRITÓRIO

Este desenrolar tem como marco o **Veículo I**, onde é tratado o **Momento Território**.

O ato de mensurar psicanaliticamente nos transfere a consciência de ser, com isso, temos ou detemos o pensamento, assim, reflexão quanto ao componente que viemos, a genética, mais o conteúdo observatório, mundo exterior, estes estádios ocorrem na região cerebral que se expandem criando o que chamamos de mente, o consciente inteligível; inteligível como padrões apresentados para todos por um grupo eleito, edificado por forma de poder. Poder

como colocação política. Com estas administrações julgadas, tentamos nos deter a própria ocupação: ter o poder sobre nosso próprio corpo. Neste momento mensurável de detenção corpórea, desenvolvendo um poder exterior queremos preencher nosso vazio natural criado plena incompletude real de lei universal (falado anteriormente), queremos admitir, dominar outras partes que não existem em nosso involucro, corpo; assim, queremos novos territórios.

Dentro de nossa soberania, pretendemos externá-la adquirindo algo não pertencente naturalmente, com isto, iniciamos uma ocupação a partir da pequenez podendo atingir ao território geográfico, mediante forças conseguidas.

Esta forma de aposse nos remete a propriedade, a apropriação que poderá ser ou não concedida, pois, este estado libertador de poder, habita em relação ao outro ou sobre o outro. Novamente esta equivalência, ou seja: esta medida, cabe na decorrência das investidas dos apossamentos permitidos pelos conceitos de conservação social.

O ato de comparação, portanto, medida, nos traz uma semelhança, uma parecença onde a questão do ser e ter e ter e ser refletem em instâncias de vinculação que cria a condição de relacionar a existência.

ASSIMETRIA DIALÉTICA

Ao lincar o **Veículo II Território I Assimétrica**, vamos à busca da ausência de simetria; a questão de disparidade, diferença e discrepância, aonde a simetria vai de encontro com a conformidade, dentro das partes dispostas, que ao visitar os espelhos, contemos a linha divisória; mas, a correspondência é executada pelas proporções no conjunto destes fenômenos.

Estes estados relativos tem pertencimento ao dialético. Este conflito contraditório gerado pela contradição busca, dentro da interpretação, mundo interior, o que ocorreu nos fenômenos empíricos.

Quando os interlocutores concebem através de suas aparências, os diálogos sendo processados, neste momento inteligível, os interlocutores que realmente estão comprometidos com o processo: o raciocínio logico formal matemático, que se encadeia para criar as ideias, visto assim no mundo aristotélico que tem por base no platonismo ligado ao diálogo em processo tende a se fundamentar no mundo das possibilidades, que requer o ser coerente na busca da verdade e que estas aparências sensíveis se tornam realidades inteligíveis.

Tese, antítese e síntese são manifestações nos pensamentos fenomenológicos humanos, dentro desta visão hegeliana, apresenta um movimento incessante. Neste caminhar os traços linguísticos criam um elemento, dentro deste dialetismo se obtém um padrão.

ARTE ASSINADA REVELAÇÃO

O revelar artístico no **Veículo III Arte Assinada**, presta-se seus designios simbólicos, de condução de signos, é de fundamental importância o estado criador onde o identificador assimila de forma proprietária o aspecto de atribuição da matéria em transformação, este modelo comprobatório se qualifica no recorrente semiótico, onde sua ideogenia dentro de seu ideário ocupa como sistema e identificação e significações assumem a propriedade de convertibilidade, linguística ou não, para sua exposição, que para tal operação exista, a mente tem em si o produto imaginário, e na correspondência será executado em um objeto, portanto matéria, uma expressão social.

Esta necessidade tem por conjuntura sua marca que, tem por base a inviolável correspondente educacional do sistema social, que esta é inviolável, pois, só se pensa no que se conhece. A imaginação só imagina o imaginável, pois este habita no conhecido.

MEMÓRIA ABISMO

A memória **Veículo IV Memória e Amnésia**, o memorável, por tanto o extraordinário, é um estado notável que é lembrado exatamente pelo estado de não ordem, onde esta memória se apresenta em um conteúdo disforme, pois, a convenção, o normal, o padrão nos traz a conserva. Estes modos de ter e ser são ocasionados pelo estado de julgamento, pelo estado de medida, onde o proponente negocia os seus desejos contra os desejos alheios, assim, dentro da forma poderosa existirá o momento de marca, que apontará o resultado desta interpretação que apresenta o conteúdo importante para o momento, dentro da tensão de poder, poder Ser.

O existir genético, portanto interno, básico, natural, que somente existe através da experiência, se espelhará no mundo exterior que nos apoia e nos repele, onde tentaremos não ser repetitivo na forma de viver, esta questão da repetição, apresenta o estado no ser humano que compõe sua criatividade, assim sendo, a repetição faz do momento um ato enfadonho que trava seu estado de felicidade e com isto seu realçar, sua busca pelo desconhecido, se torna estática, este estado estéreo faz com que seus movimentos sejam uniformes e não criativos, organizando um momento de repetição, desfazendo a vontade de viver.

Quanto à questão da verdade, quem tem por base a completude dos fatos, as fidelidades de uma representação entraram na questão da correspondência, e até na adequação na subjetividade cognitiva da intelecção, tendo por base a observação da realidade; porém, a observação perante nossa vista, com a utilização de nossos olhos se detém na composição da genética e da mente, portanto o passado, a experiência em si mais o conteúdo momentâneos da experiência vivida, buscando uma interpretação que poderá ser analisada, assim cabe à pergunta: o que é real?

O comportamento tem por base a reflexão da existência em grupo, esta compreensão planificada, como metáfora, nos dá um dos aspectos do momento da existência, mas, no momento do impasse, o abismo, faz com que o momento se torne desconcertante, com isto criativo.

ASSIMETRIA DO TER

O **Veículo V, Território Assimetria**, buscar a manifestação, o ato de revelar. A expressão pública, o ato de exprimir-se, pelo próprio existir é presente, pois a aparência de estar, mas, a transparência comportamental funcional, em estado consciente marcando a questão do valor, se qualifica como recebimento, ou melhor, a apresentação, a observação do não apresentador, mas, do observador, tenderá a uma troca de valor natural, onde as partes se qualificam e vertem a troca, seja, na observação, no sentimento (sensível ou insensível), conferindo a uma atribuição de bens arregrado pelo sistema social; caminhando para o extremo onde a troca financeira ocorre. Esta habilidade do manuseio do escambo existe naturalmente na natureza, já no mundo social atendem-se as regras.

Na materialidade do poder corpóreo, cada ser tem seu apego à sobrevivência, assim, protegendo seu organismo, corpo, dando seu valor, apreço pela vida, esta transmissão ocorre na teoria no campo dos valores, valores como precificação, onde cada objeto tem seu valor apreço/financeiro, com isto, o mundo econômico tem sua mobilidade criando as organizações transportadas e transformadas em juízos de valor em moeda que, tem sua origem na vivencia do corpo. O preservar da vida.

O designo da existência tem características naturais e as artificiais criadas em sociedades talvez embasadas em visões naturais, sendo assim, sua réplica com explicações metodológicas. A arte transmite estas informações conscientes e não, ou seja, simplesmente de forma sensível, ou melhor: criada de detenção mental, onde a rapidez do fazer é mais rápida do que o estado de consciência com método para criam uma determinada arte. Onde chamaremos de inspirada. Neste momento o condutor cria com valor, pois se apercebe e detém o método e a impulsividade.

SELO COMO METAEXISTENCIA

O conceito do **Veículo VI, Selo**, nos transmite a narrativa de transfiguração onde o caráter apresenta acontecimentos de formas gráficas, esta grafia de signos. Presente pela morfologia sendo, do aspecto, que nos distingue em espécies, como conjunto de traços psicológicos de caracterização, apresentando os grupos, e seus temperamentos que transformam os modelos, esta figura de reprodução permite que os processos se desenvolvam até uma fundição para existir em estigma.

Este selo/chancela formula a disposição para composição de uma ordem autorizada, até o momento que o poder autoritário dê a folga para uma revisão deste conceito e exista uma nova fundição.

Esta localização coexiste formam, como sistema dominante, e dentro a compreensão de si e do sistema qual se vive em reflexão, harmônico ou não. Criando assim uma meta existência, tendo como controle, controlado ou controlante a midiática. O sistema de imagética que nos abarca a todos. Todos sim, como forma de comunicação. Uma única comunicação, a saída deste comunismo abarca ter um estado criativo que pode ser estereotipado como loucura, ou seja: fora das normas.

TER O TERRITÓRIO

CONTEUDO PERTINENTE

AO PASSARMOS PELO PODER DE TER (V I), COMEÇAMOS A COMPREENDER A ASSIMETRIA (V II), REALIZAMOS A POSSESSÃO DA ARTE ASSINADA (V III), BUSCAMOS O ESTADO DE MEMÓRIA E COMEÇAMOS A COMPREENDER A AMNÉSIA (V IV), REAPRENDEMOS O MOMENTO (V V), REALIZAMOS COM O SELO (V VI), NESTE MOMENTO REALIZAREMOS O CONTEÚDO PERTINENTE VEÍCULO VII.

O ato de escrever (letras): organizar para interpretar, simplesmente para passar as ideias, é constituído, portanto, tem processo, o ato de um conjunto de elementos: fonemas, morfema, palavra, sintagma, frase; vem de uma arquitetura mental que trata de algo voltado a cibersemiótica, para analise do processo de design, assim, a arquitetura expandida qualifica o estado de desígnio.

O fone tem sua ocupação segmental e estabelecem inventários, os morfemas criam as raízes e afixos, onde, na criação da palavra falada se expressa, se comunica, cria, portanto, a manifestação: o ato artístico ver, pensar, externar.

A palavra escrita substancializa a ação, sendo: o verbo; ao adjetivar a arte originasse, pois, acrescenta a qualidade no substantivo. A obra, sendo a frase, o sintagma existe, através deste conteúdo em forma de narrativa a coisa ganha título de obra e esta obra vive com o epíteto de obra de arte, onde, sua exposição é formada pela locução e se dá a existência do criador e do observador, unidos pela argamassa da nomeação.

A espacialidade hibrida, representa o mediático realizado pelos projetistas: os artistas, com a mentalização aberta para nos possibilitar um congruência de saída inercial em ações performativas que constituem a configuração e reconfiguração que a semiótica chama de ‘espaço psiquismo representacional’,ou seja: expandir seus limites de ação.

H I P E R T E X T O

O hipertexto tem sua origem nos textos pós Gutenberg, onde ao lado da redação principal tínhamos pequenos aditamentos para nos encaminhar durante a leitura, que posteriormente criou-se a leitura de rodapé. A criação da WWW (World Wide Web) foi exatamente a necessidade do hipertexto dentro do mundo científico, o trabalho utópico pede novas tecnologias, como habitamos dentro de um mundo de natureza midiática, a sociedade espelha a natureza, criando culturas.

Esta informativa fragmentária tende a se tornar complexa, pois o antropológico pede publicações, divulgações para a propagação de algo pronunciável que articula a sociedade, o articular a sociedade é um pleonasma, pois, prestando atenção, o sinônimo é visto em seu contexto na denominação taxonômica, não é válida, pois, não pertence a uma categoria sistemática, assim, não é uma descrição científica, e, sendo, o sinônimo não existe!

Entrando na análise epistemológica, reflexão geral, pertencemos ao encontro com uma dinâmica de fundir, o tratamento transdisciplinar e ciberespacial é no contemporâneo o movimento realizador, pois, onde os ‘espaços sociais’ se desprendem dos meios clássico e modernista, mas, os utilizando como camada de superfície para apropriasse, e assim, utilizar estes ingredientes para uma estrutura que organiza a filtração no habitar da comunicação.

No sentido de utilizar gerações já inseridas que possibilitaram uma gestação de comunicação em gerenciamento sistemático no ato da educação, dá uma utilidade conjuntural as reformulações de uma reconfiguração e executando um formato inovador.

N O V O I N O V A D O R

Este conteúdo inovador, o ato de criação, com as estruturas de informação engajadas no mundo tecnológico, onde os relacionamentos de quem habita o mundo da tecnologia, criando assim agentes especiais, onde a civilização planetária de sete bilhões de habitantes somente 3,2 bilhões estão participando diretamente desta socialização e espacialização, o restante participa realmente por fluxo osmótico.

Já o grupo eleito, por circunstancia social, receberá o conhecimento que está à frente no mundo tecnológico. A união da consistência com a inconsistência, ou seja, o onírico e realidade sem limitações pela tecnologia, desenvolveu ao ponto de socializar um novo estado onde a holografia e a economia se uniram.

H O L O G R A F I A A R T E

A holografia com propriedade e um conjunto de resultados de experiências pertinentes, o inovador usa como trampolim o verbete transdisciplinar, que ao saltar comedidamente dentro das disciplinas, principalmente dentro das interdisciplinas (Escola de Frankfurt), representam uma arte fotográfica de produção imagética tridimensional, contendo intensificamente a informação, onde, sua radiação refletida transmite não somente uma imagem, mas, o conhecimento dos saberes e esta reprodução figurativa, contendo signos e símbolos, significantes e significados através dos feixes de um laser, podendo utilizar da fonética, irradiando também sons, a comunicação é plena, e o equipamento nada mais é que uma lente retiniana.

E C O N O M I A M O D E L O

A economia pertinente a este modelo de vivencia trata de fenômenos relacionais com a obtenção de recursos materiais, neste inovador modelo conduz a um estado da ausência do desperdício ou excessos, a distribuição e a sobra criam uma organização relacionada ao bem-esta; isto tudo só pode ocorrer pela mudança de paradigma, onde os saberes tem sua criatividade na chamada Arte Contemporânea. Esta arte é um novo modelo, uma representação de processos de ampliação na ordem da composição do pensamento criativo, onde o empirismo esta relacionado ao sonho e aos pensamentos realizantes. Surge uma nova arte-inteligencia-criativa.

ARTIFICIAL INTELIGENCIA

A Inteligência Artificial. Esta investigação sobre o raciocínio, habita no artista/projetista que mora em estado de Adepto (termo alquímico) que suas teorias e aplicações existem no momento da tomada de decisão, pois, o aprendizado já ocorreu, seus dados e parâmetros já habitam, compreende até a flexibilidade do desconhecido, ‘o terceiro incluído’.

Artificial Inteligência é o espelhamento do Ser, onde, ao querer uma comunicação externa cria um novo ser, porem não humano, fazendo assim às vezes do criador, entrar nos termos religiosos simplesmente por ser nosso conteúdo linguístico, pois, cada conteúdo é simplesmente um momento quando a captação neurocerebral dando a mente uma agilidade não egóica, mas, de vivência universal.



PARADIGMA

Utilizamos arquétipos e metáforas, vivemos em um momento de Realidades Mistas, onde, os avanços na produtividade plástica esta cada vez mais em ligação e colaboração com a inovação tecnológica chamada hoje de Tecnologia da Informação (TI). O envolvimento é transdisciplinar, pois, as disciplinas existentes no planeta participam deste Meio, a ligação esta no software e no Hardware, esta Realidade Aumentada cria o interagir onde as telas (relógio, telefone, tablete, desktop, televisão, projetores e óculos) dão lugar à lente de contato, assim apresentam um eco-holograma em que viveremos com nova viabilidade de comunicação. A educação se confundira com os jogos, as notícias com simples informações são conversas de direcionamentos contínuos para uma busca real da realização do novo paradigma: Arte é Vida!

O QUE É A VIDA E A ARTE? O ESTADO PROPÍCIO PARA EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS SIGNIFICATIVAS, ONDE, A ALMA É MANTIDA POR SER ELEVADA NESTE CAMINHAR, A BUSCA DO ENVOLVIMENTO COM O MISTÉRIO DA VIDA E DA ARTE, ESTE ESTADO INTIMO, DO DESCONHECIDO SÓ É PREENCHIDO PELA VONTADE DE CRIAR NA VIDA! CRIAR É DESCOBRIR, DESCOBRIR É: SER O MISTÉRIO.



SCRUTINIZING ART

The moment of immersion, this emergence is a state of submersion where, the invisible world is revealed, the invisible ‘Inside of Us’ is also revealed.

This immersive content occupies a still intangible space, since, the constitution of this revelation is still not and, perhaps by the construction of its own existence will never be fully mapped, thus, ranging in determined points of relevance, we try create a set of topics in order for us to organize our signifier and signified.

This preamble triggers an inner, therefore invisible, vision of the visible world for us to initiate our interpretive context on the analysis of what is presented and represented in art.

Art is virtual, it is a power, as such, it may come to be, given the capacities of the artifice with its skills, and will become feasible and susceptible to the function of the objects created. This relationship of the observable, which suits, which is exhibited between the creator of the object and the observer of the object is the visible: object.

TIME MOMENT

Time as duration, as a measure of the idea of present, preterit and future; embodying these successive events in a continuum. Where these periods are considered existing by knowledge of our own existence. There will not be conditions, on this stadium not being specified, for these phenomena to be identified and categorized.

The numeric question, as the base of our civilization, is observing that the measuring is a form of being able to comprehend our existence and of us being able to focus on something, this, we do not lose ourselves in the immensity of the infinite, which is real, this moment of complete unwholeness that, on being aware of this reality, will give us an inaccuracy to the point of us not subdividing our existence and thus will be disfigured of personalities where, these personas give us the support/base for us to comprehend this social hierarchy.

The moment of time, this reflection, reveals a systematized content to us that give us ambiance for us to numerically examine where we are, as this is an inner perception of outer vision, yet, this type and characteristic of analysis suffer existentialist influences from the past, which may figure as concepts even pre- and traumatological concepts; where the so-called normality help us enter the numeric-time question that lifts us to a state of happiness that we are able to call wholeness. The feeling of emptiness, therefore an ever existing denial of numerating, presents us as a driving cause of our existence. Limited by the cladding of the soul, our body, there are determined accomplishments rendered during a period of time, to which this content of time embodies its exterior duration and its interior duration.

The difference is in the awareness of the inner state given the capacity of organic health of a determined moment of time known in the moment lived.

HAVING THE TERRITORY

This unfolding has **Vehicle I** as a milestone, where the **Territory Moment** is addressed. The act of psychoanalytically measuring transfers us to the consciousness of being, with which we have or detain the thought, thus, reflection as to the component that we see, genetics, plus the observatory content, exterior world, these

stadiums occur in the cerebral region, which are expanded by what we call the mind, the intelligible consciousness; intelligible as standards presented to all by an elected group, edified by the form of power. Power as a political collocation.

With these administrations judged, we try to detain our own occupation: having power over our own body. At this measurable moment and time of bodily detention, on developing an exterior power, we want to fill our natural emptiness by creating full real unwholeness of universal law (mentioned previously), we want to admit, dominate other parts that do not exist in our casing, body; thus, we want new territories.

Within our sovereignty, we intend to externalize this by acquiring something that does not naturally belong to us, with which we initiate an occupation based on smallness and are able to attain geographical territory, by means of forces obtained.

This form of possession remits us to proprietorship, the appropriation that may or may not be granted, since, this releasing state of power, inhabits in relation to the other or over the other. Once again this equivalence, that is: this measure, suits the consequences for investitures of possessions allowed by the concepts of social conservation.

The act of comparison, which is therefore measured, gives us a similarity, a resemblance where the question of being and having and having and being reflect on instances of bonding that create the condition of relating to existence.

DIALECTICAL ASSYMETRY

On linking **Vehicle II Territory I Asymmetry**, let us seek the absence of symmetry; the question of disparity, difference and discrepancy, where symmetry steps up to meet conformity, inside the displayed parts, which on visiting the mirrors, we contain a dividing line; yet, the correspondence is executed by the proportions in the set of these phenomena.

These relative states pertain to the dialect. This contradictory conflict generated by contradiction seeks, inside the interpretation, inner world, what occurred in the empirical phenomena.

When the interlocutors conceive through their appearances, the dialogues being processed, at this intelligible moment, the interlocutors who are really committed to the process: the formal, mathematical, logical reasoning, which is brought together for creating the ideas, thus seen in the Aristotelian world has Platonism as a base, connected to the dialogue in process, tend to be grounded in the world of possibilities, which requires the coherent being in the search of truth and that these sensitive appearances become intelligible realities.

Thesis, antithesis and synthesis are manifested in phenomenological human thoughts, within this Hegelian vision, presenting an incessant movement. In this journey, the linguistic traces create an element, and within this dialethism a standard is obtained.

SIGNED ART REVELATION

The artistic revealing in **Vehicle III Signed Art**, render its symbolic designs, of conducting signs; the creative state is of fundamental importance where the identifier assimilates, in a proprietary form, the attributive aspect of material in transformation, this corroborating model is qualified in the reoccurring semiotic, where its ideogeny within its ideology

occupies as system and identification and signifiers assume the proprietorship of convertibility, whether linguistic or not, for its exhibition, which for such operation to exist, the mind has the imaginary product in itself and, in correspondence, to be executed into an object, therefore material, a social expression.

This necessity has, by conjuncture, its trademark that has the inviolable corresponding educational of the social system as a basis, which is inviolable, since, it only thinks on what is known. The imagination only imagines the imaginable, since this inhabits the known.

MEMORY GAP

Memory Vehicle IV Memory and Amnesia, the memorable, therefore the extraordinary, is a notable state that is remembered exactly by the unordered state, where this memory is presented in a deformed content, since, the convention, the normal, the standard brings us preserve. These modes of having and being are occasioned by the state of judgment, by the state of measure, where the proponent negotiates its desires against random desires, thus, within the powerful form the trademark moment will exist, which will point to the result of this interpretation that presents the important content for the moment, within the tension of power, Self-power.

The genetic, therefore, inner, basic, natural, existing that only exists through experience, will be mirrored in the outer world that supports us and repels us, where we try not to be repetitive in the form of living. This question of repetition, presents the state in human beings that compose their creativity, to which repetition makes the moment a boring act that bars its state of happiness and, with this, its enhancement, its search for the unknown, becomes static, this stereo state makes its movements become uniform and uncreative, organizing a moment of repetition, breaking down the will to live.

As for the matter of truth, whoever has the wholeness of facts as a base, the fidelities of a representation come into the matter of correspondence, and even the adequacy in the cognitive subjectivity of intellectualism, holding the observation of reality as a base; however, the observation in our view, with the use of our eyes is detained in the composition of genetics and the mind, therefore the past, the experience in itself, plus the momentary content of lived experience, seeking an interpretation that can be analyzed, which begs the question: what is real?

This planned comprehension, as a metaphor, gives us one of the aspects of the moment of existence, yet, in the moment of impasse, the gap, makes the moment become disconcerting, with this creative.

ASEMMETRY OF HAVING

Vehicle V, Territory Asymmetry, seeks manifestation, the act of revealing. The public expression, the act of expressing oneself, by existing itself is present, due to the appearance of being, yet, the functional behavioral transparency, in a conscious state marking the matter of value is qualified as receipt, or better, the presentation, the observation of non-presenter, but, of the observer will tend to be an exchange of natural value, where the parts are qualified and run the exchange, either in observation or feeling (sensitive or insensitive), conferring it an attribution of assets ordered by the social system; journeying to the extreme where the financial exchange occurs. This bartering skill naturally exists in nature, while rules are attended to in the social world. This bartering skill naturally exists in nature, while rules are attended to in the

social world. In the materiality of bodily power, each being has its fondness for survival, thus, protecting its organism, body, affording it value, appreciation for life, and this transmission occurs, in theory, in the field of values, values like pricing, where each object has its appreciation/financial value, with which the economic world has its mobility by creating the transported and transformed organizations into coin in judgments of value that, have originated in bodily living. The preserving of life.

The design of existence has natural characteristics and the artifices created in societies possibly based in natural visions, therefore, their replica with methodological explanations. Art transmits this conscious information and not, that is, simply in a sensitive manner, or better: created from mental detention, where the quickness of making is quicker than the state of consciousness with method for creating a determined art. Which we called inspired. Where we called inspired. At this moment, the conductor creates with value, since the method and the impulsiveness is perceived and detained.

STAMP AS METAEXISTENCE

The concept of **Vehicle VI, Stamp**, transmits a narrative of transfiguration to us where the character presents occurrences of graphic forms, this spelling of signs. Present by morphology as such, of aspect, which distinguishes us in species, as a set of psychological traces of characterization, presenting the groups, and their temperaments, which transform the models, this figure of reproduction allows the processes be developed even in casting to exist in stigma.

This stamp/seal formulates the willingness for composition of an authorized order, until the moment that the authoritarian power takes a break to review this concept and a new foundry exists.

This coexisting localization forms, as a dominant system, and within comprehension itself and the system, harmonious or not, which reflection is lived. Thus creating a target existence, holding the media as control, controlled or controlling. The media system that embraces all of us. All indeed, as a form of communication. A unique communication, the output of this communism embraces having a creative state that may be stereotyped as madness, that is: beyond the rules.

PERTINENT CONTENT

As we pass through the power of Having (**V I**), we begin to comprehend Asymmetry (**V II**), we accomplish the possession of Signed Art (**V III**), we seek the state of Memory and we begin to comprehend Amnesia (**V IV**), we relearn the Moment (**V V**), we accomplish with the Stamp (**V VI**), at this point and time we accomplish the Pertinent Content **Vehicle VII**.

The act of writing (lettering): organizing for interpreting, simply to pass on ideas, is constituted, hence, there is a process, the act of a set of elements: phonemes, morphemes, words, syntagm, phrases; comes from a mental architecture that addresses something surrounding cybersemiotics, to analyze the process of design, thus, the expanded architecture qualifies the state of design.

Phonemes have their segmental occupation and establish inventories, morphemes create the roots and affixes, which, on creation of the spoken word express, communicate, , create, therefore, the manifestation: the artistic act of seeing, thinking,

expressing. The written word substantiates the action, thus: the verb; on adjectivizing the the art, originates, since, it adds quality in the substantive. The work, being the phrase, the syntagm exists, through this content as a narrative, the thing gains the title of work and this work lives with the work of art epithet, where, its exhibition is formed by locution and affords the existence of creator and of observer, united by the mortar of appointment.

The hybrid spatiality represents the media accomplished by the designers: the artists, with open metalization enables a congruence of inertial output for us in performative actions that constitute the configuration and reconfiguration that semiotic calls ‘representational psyche space’, that is: expanding the limits of action beyond the physical means; this remix promotes the state of imagination, which we may call hypertext.

HYPERTEXT INSIGHT

Hypertext originated in post Gutenberg texts where, next to the main wording, there were small amendments to guide us while reading, which later created footnote reading. The creation of the (World Wide Web) was precisely the need for hypertext in the scientific world, where Utopian work requires new technologies, and as we inhabit a world of media nature, society mirrors nature, creating cultures.

This fragmented informative tends to become complex, since the anthropological requires publications, announcements for the disclosure of something pronounceable that articulates the society, the articulating to the society is a pleonasm, since, on paying attention, the synonym is seen in its context in taxonomic denomination, it is not valid, since it does not pertain to a systematic category, thus, it is not a scientific description, and, as such, the synonym does not exist!

On entering an epistemological analysis, a general reflection, we pertain to the encounter with merging dynamics; the transdisciplinary and cyberspatial treatment is in the contemporaneous, the accomplishing movement, since, where the ‘social spaces’ are detached from the classical and modernist means, however, some use this as a surface layer for appropriation, and thus, use these ingredients for a structure that organizes the filtration on inhabiting communication.

In the sense of using already inserted generations that have enabled a gestation of systematic communication management in the act of education, provides a combined utility to the reformulations of a reconfiguration and executing an innovative format.

NEW INNOVATIVE

This innovative content, the act of creation, with the structures of information engaged in the technological world, where the relationships of those who inhabit the world of technology, thus creating special agents, where, in the planetary civilization of seven billion habitants, only 3.2 billion people directly participate in this socialization and spatialization, the rest really participate by osmotic flow.

Meanwhile, the elected group, by social circumstance, will receive the leading knowledge in the technological world. The binding of consistency with inconsistency, that is, the oneiric and unlimited reality via technology, has developed to the point of socializing a new state where holography and economy are bound.

HOLOGRAPHIC ART

Holography with proprietorship and a set of results from pertinent experiences, the innovative uses the transdisciplinary entry as a trampoline, which on reservedly leaping inside the disciplines, mainly inside the Inter Disciplines (School of Frankfurt), represents a photographic art of imaginary three-dimensional production, insensibly containing information, where, its reflected radiation not only transmits an image, but, the awareness of knowledge and this figurative reproduction, containing significant and meaningful signs and symbols, through the beams of a laser, and on being able to use phonetics, irradiating sounds as well, the communication is complete, and the equipment is nothing more than the retinal lens.

MODEL ECONOMY

The economy pertinent to this model of living addresses relational phenomena with the achievement of material resources, in which this innovative model, leads to a state of absent waste or excesses, and the distribution and windfall create an organization related to well-being; all this may only occur by the change of paradigm, where knowledge its creativity in the so-called Contemporary Art. This art is a new model, a representation of expanding processes in the order creative thought composition, where empiricism is related to dreams and to accomplishing thoughts. A new art-intelligence-creative appears.

ARTIFICIAL INTELLIGENCE

Artificial intelligence. This investigation on reasoning inhabits the artist/designer who lives in the state of Adept (alchemical term) where his theories and applications exist at the moment of making the decision, since the learning has already occurred, and his data and parameters already inhabit and comprehend even the flexibility of the unknown ‘included third element’.

Artificial Intelligence is the mirroring of the Self, where, on wanting outer communication creates a new, albeit inhuman, being, thus becoming sometimes a creator, on entering religious terms simply by being our linguistic content, since each content is simply a moment when neurocerebral capitation gives the mind, non-egoistic, yet universal living agility.

PARADIGM

We utilize archetypes and metaphors; we live in a moment of Mixed Realities, where, the advances in plastic productivity are increasingly in connection and collaboration with the technological innovation nowadays called Information Technology (IT). The involvement is transdisciplinary since the disciplines existing on the planet participate in this Environment, where the connection is in the software and the hardware. This Enlarged Reality creates the interacting where the (watch, telephone, tablet, desktop, television, projector and glasses) displays give way to the contact lens and thus present an eco-hologram in which we live with new communication viability. Education will be confused with games, the news with simple information are ongoing orientations for a real search of accomplishing a new paradigm: Art is Life!

What is life and art? The propitious stadium for meaningful emotional experiences, where, the soul is maintained by being raised in this journey, the search of involvement with the mystery of life and of art, this intimate state, of the unknown is only filled by the will to create in life! Creating is discovering, discovering is: Being the Mystery.

EL ARTE ESCRUTANTE

El momento de la inmersión, esta inmersión es un estado de sumersión, en donde el mundo invisible se revela, se revela también para lo invisible ‘Dentro de Nosotros’.

El momento de la inmersión, esta inmersión es un estado de sumersión, en donde el mundo invisible se revela, se revela también para lo invisible ‘Dentro de Nosotros’.

El momento de la inmersión, esta inmersión es un estado de sumersión, en donde el mundo invisible se revela, se revela también para lo invisible ‘Dentro de Nosotros’.

Este contenido inmersivo ocupa un espacio todavía no tangible, porque, la constitución de esta revelación todavía está y talvez por la construcción de la propia existencia, nunca estará plenamente mapeada, así, abarcando en determinados puntos de relevancia tentamos crear un conjunto de tópicos para organizar nuestros significantes y significados.

Este preámbulo despierta una visión interna, por lo tanto, invisible del mundo visible para iniciar nuestro contexto de interpretación del análisis de lo que se presenta y representa en el arte.

Este preámbulo despierta una visión interna, por lo tanto, invisible del mundo visible para iniciar nuestro contexto de interpretación del análisis de lo que se presenta y representa en el arte.

Este preámbulo despierta una visión interna, por lo tanto, invisible del mundo visible para iniciar nuestro contexto de interpretación del análisis de lo que se presenta y representa en el arte.

El arte es virtual, él es una potencia, siendo, podrá llegar a ser, dadas las capacidades del artífice con sus facultades y tornará factible y susceptible la función de los objetos creados. Este relacionamiento de lo observable, que cabe, que se exhibe entre el creador del objeto y el observador del objeto, es lo visible: *objeto*.

MOMENTO TIEMPO

Tiempo como duración, como medida de idea del presente, pretérito y futuro; comprendiendo estos eventos sucesorios en un continuo. En donde estos periodos son considerados existentes por el conocimiento de nuestra propia existencia. Este momento no siendo especificado, no existirá condición para que estos fenómenos sean identificados y categorizados.

La cuestión numérica, siendo la base de nuestra civilización, es observando que el mensurar es la forma de poder comprender nuestra existencia y de que podamos enfocar en algo, así, no nos perderemos en la inmensidad del infinito, que es real, este momento de plena incompletitud que conociendo esta realidad no dará una inexactitud al punto de no subdividir nuestra existencia y así estaríamos desfigurados de personalidades en donde, estas personas nos dan el apoyo/base para que comprendamos esta jerarquía social.

La cuestión numérica, siendo la base de nuestra civilización, es observando que el mensurar es la forma de poder comprender nuestra existencia y de que podamos enfocar en algo, así, no nos perderemos en la inmensidad del infinito, que es real, este momento de plena incompletitud que conociendo esta realidad no dará una inexactitud al punto de no subdividir nuestra existencia y así estaríamos desfigurados de personalidades en donde, estas personas nos dan el apoyo/base para que comprendamos esta jerarquía social.

La cuestión numérica, siendo la base de nuestra civilización, es observando que el mensurar es la forma de poder comprender nuestra existencia y de que podamos enfocar en algo, así, no nos perderemos en la inmensidad del infinito, que es real, este momento de plena incompletitud que conociendo esta realidad no dará una inexactitud al punto de no subdividir nuestra existencia y así estaríamos desfigurados de personalidades en donde, estas personas nos dan el apoyo/base para que comprendamos esta jerarquía social.

El momento del tiempo, esta reflexión nos revela un contenido sistematizado que nos da ambientación para numéricamente examinemos en dónde estamos, siendo esta percepción interior de la visión exterior, pero, este tipo y característica de análisis sufren influencias existencialistas del pasado, que pueden figurar como conceptos hasta preconceptos y traumatológicos; en donde la llamada normalidad nos apoya para adentrar en la cuestión tiempo-numérico, que nos eleve a un estado de felicidad que podremos llamar de completitud.

El momento del tiempo, esta reflexión nos revela un contenido sistematizado que nos da ambientación para numéricamente examinemos en dónde estamos, siendo esta percepción interior de la visión exterior, pero, este tipo y característica de análisis sufren influencias existencialistas del pasado, que pueden figurar como conceptos hasta preconceptos y traumatológicos; en donde la llamada normalidad nos apoya para adentrar en la cuestión tiempo-numérico, que nos eleve a un estado de felicidad que podremos llamar de completitud.

El momento del tiempo, esta reflexión nos revela un contenido sistematizado que nos da ambientación para numéricamente examinemos en dónde estamos, siendo esta percepción interior de la visión exterior, pero, este tipo y característica de análisis sufren influencias existencialistas del pasado, que pueden figurar como conceptos hasta preconceptos y traumatológicos; en donde la llamada normalidad nos apoya para adentrar en la cuestión tiempo-numérico, que nos eleve a un estado de felicidad que podremos llamar de completitud.

El sentimiento de vacío, por lo tanto negación del numerar, siempre existente, nos presenta como causa motora de nuestra existencia. Limitada por el vestido del alma, nuestro cuerpo, se presta a determinadas realizaciones durante un período de tiempo, este contenido de tiempo abarca su duración externa y su duración interna.

La diferencia esta en la concienciación del estado interior, dada la capacidad de la salud orgánica de un determinado momento de tiempo conocido en el momento vivido.

La diferencia esta en la concienciación del estado interior, dada la capacidad de la salud orgánica de un determinado momento de tiempo conocido en el momento vivido.

La diferencia esta en la concienciación del estado interior, dada la capacidad de la salud orgánica de un determinado momento de tiempo conocido en el momento vivido.

La diferencia esta en la concienciación del estado interior, dada la capacidad de la salud orgánica de un determinado momento de tiempo conocido en el momento vivido.

La diferencia esta en la concienciación del estado interior, dada la capacidad de la salud orgánica de un determinado momento de tiempo conocido en el momento vivido.

La diferencia esta en la concienciación del estado interior, dada la capacidad de la salud orgánica de un determinado momento de tiempo conocido en el momento vivido.

La diferencia esta en la concienciación del estado interior, dada la capacidad de la salud orgánica de un determinado momento de tiempo conocido en el momento vivido.

vemos, la genética, más el contenido observatorio, mundo exterior, estos momentos ocurren en la región cerebral que se expanden, creando lo que llamamos de mente, el consciente inteligible; inteligible como padrones presentados para todos por un grupo elegido, edificado por forma de poder. Poder como colocación política.

Con estas administraciones juzgadas, intentamos tener la propia ocupación: tener el poder sobre nuestro propio cuerpo. En este momento mensurable de posesión corpórea, desarrollando un poder exterior, queremos llenar nuestro vacío natural creando plena incompletitud real de ley universal (hablado anteriormente), querremos admitir, dominar otras partes que no existen en nuestro envoltorio, cuerpo; así, queremos nuevos territorios.

Con estas administraciones juzgadas, intentamos tener la propia ocupación: tener el poder sobre nuestro propio cuerpo. En este momento mensurable de posesión corpórea, desarrollando un poder exterior, queremos llenar nuestro vacío natural creando plena incompletitud real de ley universal (hablado anteriormente), querremos admitir, dominar otras partes que no existen en nuestro envoltorio, cuerpo; así, queremos nuevos territorios.

Con estas administraciones juzgadas, intentamos tener la propia ocupación: tener el poder sobre nuestro propio cuerpo. En este momento mensurable de posesión corpórea, desarrollando un poder exterior, queremos llenar nuestro vacío natural creando plena incompletitud real de ley universal (hablado anteriormente), querremos admitir, dominar otras partes que no existen en nuestro envoltorio, cuerpo; así, queremos nuevos territorios.

Con estas administraciones juzgadas, intentamos tener la propia ocupación: tener el poder sobre nuestro propio cuerpo. En este momento mensurable de posesión corpórea, desarrollando un poder exterior, queremos llenar nuestro vacío natural creando plena incompletitud real de ley universal (hablado anteriormente), querremos admitir, dominar otras partes que no existen en nuestro envoltorio, cuerpo; así, queremos nuevos territorios.

Dentro de nuestra soberanía, pretendemos externarla adquiriendo algo no perteneciente naturalmente, con eso, iniciamos una ocupación a partir de la pequeñez, pudiendo alcanzar el territorio geográfico, mediante fuerzas conseguidas.

Dentro de nuestra soberanía, pretendemos externarla adquiriendo algo no perteneciente naturalmente, con eso, iniciamos una ocupación a partir de la pequeñez, pudiendo alcanzar el territorio geográfico, mediante fuerzas conseguidas.

Esta forma de posesión nos remite a propiedad, la apropiación que podrá ser o no concedida, porque, este estado libertador de poder, habita en relación al otro o sobre el otro. Nuevamente esta equivalencia, es decir: esta medida, cabe como consecuencia de las investiduras de posesiones permitidas por los conceptos de conservación social.

Por lo tanto, el acto de comparación medida, nos trae una semejanza, un parecido en donde la cuestión del ser y tener, y tener y ser reflejan en instancias de vinculación que crea la condición de relacionar la existencia.

ASIMETRÍA DIALÉCTICA

Al *enlazar* el **Vehículo II Territorio I Asimetría**, vamos en la búsqueda de ausencia de simetría; la cuestión de disparidad, diferencia y discrepancia, en donde la simetría va al encuentro con la conformidad, dentro de las partes dispuestas, que lo visitar los espejos, contenemos la línea divisoria; pero, la correspondencia es ejecutada por las proporciones en el conjunto de estos fenómenos.

Estos estados relativos pertenecen al dialéctico. Este conflicto contradictorio generado por la contradicción, busca dentro de la interpretación, mundo interior, lo que ocurrió en los fenómenos empíricos.

Estos estados relativos pertenecen al dialéctico. Este conflicto contradictorio generado por la contradicción, busca dentro de la interpretación, mundo interior, lo que ocurrió en los fenómenos empíricos.

Estos estados relativos pertenecen al dialéctico. Este conflicto contradictorio generado por la contradicción, busca dentro de la interpretación, mundo interior, lo que ocurrió en los fenómenos empíricos.

Cuando los interlocutores conciben a través de sus apariencias, los diálogos siendo procesados, en este momento inteligible, los interlocutores que realmente están comprometidos con el proceso: el raciocinio lógico formal matemático, que se encadena para crear las ideas, visto así en el mundo aristotélico que tiene como base en el platonismo relacionado al diálogo en proceso, tiende a fundamentarse en el mundo de las posibilidades, que requiere el ser coherente en la búsqueda de la verdad y que estas apariencias sensibles se tornan realidades inteligibles.

Tesis, antítesis y síntesis son manifestaciones en los pensamientos fenomenológicos humanos, dentro de esta visión hegeliana, presenta un movimiento incesante. En este camino los trazos lingüísticos crean un elemento, dentro de este dialectismo se obtiene un padrón.

ARTE SIGNADA REVELACIÓN

El revelar artístico en el **Vehículo III Arte Signada**, presta sus designios simbólicos, de conducción de signos, es de fundamental importancia el estado creador en donde el identificador asimila de forma propietaria el aspecto de atribución de la materia en transformación, este modelo comprobatorio de califica en el recurrente semiótico, en donde su ideogenia dentro de su ideario ocupa como sistema

e identificación y significaciones asumen la propiedad de convertibilidad, lingüística o no, para su exposición, que para tal operación exista, la mente tiene en sí el producto imaginario, y en la correspondencia será ejecutado en un objeto, por lo tanto materia, una expresión social.

Esta necesidad tiene por coyuntura su marca, que tiene como base la inviolable correspondiente educacional del sistema social, que ésta es inviolable, porque, solamente se piensa en lo que se conoce. La imaginación solamente imagina lo imaginable, porque ésta habita en lo conocido.

Esta necesidad tiene por coyuntura su marca, que tiene como base la inviolable correspondiente educacional del sistema social, que ésta es inviolable, porque, solamente se piensa en lo que se conoce. La imaginación solamente imagina lo imaginable, porque ésta habita en lo conocido.

MEMORIA ABISMO

La memoria **Vehículo IV Memoria y Amnesia**, lo memorable, por lo tanto lo extraordinario, es un estado notable que es recordado exactamente por el estado de no orden, en donde esta memoria se presenta en un contenido disforme, por que, la convención, lo normal, el padrón no trae la conservación. Estos modos de tener y ser son ocasionados por el estado de juzgamiento, por el estado de medida, en donde el proponente negocia sus deseos contra los deseos ajenos, así, dentro de la forma poderosa existirá el momento de marca, que apuntará el resultado de esta interpretación que presenta el contenido importante para el momento, dentro de la tensión de poder, poder Ser.

El existir genético, por lo tanto interno, básico, natural, que solamente existe a través de la experiencia, se reflejará en el mundo exterior que nos apoya y nos repele, en donde intentaremos no ser repetitivo en la forma de vivir, esta cuestión de la repetición, presenta el estado en el ser humano que compone su creatividad, así siendo, la repetición hace del momento un acto tedioso que trava su estado de felicidad y con eso su realce, su búsqueda por lo desconocido, se torna estática, este estado estereotipo hace que sus movimientos sean uniformes y no creativos, organizando un momento de repetición, deshaciendo la voluntad de vivir.

El existir genético, por lo tanto interno, básico, natural, que solamente existe a través de la experiencia, se reflejará en el mundo exterior que nos apoya y nos repele, en donde intentaremos no ser repetitivo en la forma de vivir, esta cuestión de la repetición, presenta el estado en el ser humano que compone su creatividad, así siendo, la repetición hace del momento un acto tedioso que trava su estado de felicidad y con eso su realce, su búsqueda por lo desconocido, se torna estática, este estado estereotipo hace que sus movimientos sean uniformes y no creativos, organizando un momento de repetición, deshaciendo la voluntad de vivir.

El existir genético, por lo tanto interno, básico, natural, que solamente existe a través de la experiencia, se reflejará en el mundo exterior que nos apoya y nos repele, en donde intentaremos no ser repetitivo en la forma de vivir, esta cuestión de la repetición, presenta el estado en el ser humano que compone su creatividad, así siendo, la repetición hace del momento un acto tedioso que trava su estado de felicidad y con eso su realce, su búsqueda por lo desconocido, se torna estática, este estado estereotipo hace que sus movimientos sean uniformes y no creativos, organizando un momento de repetición, deshaciendo la voluntad de vivir.

El existir genético, por lo tanto interno, básico, natural, que solamente existe a través de la experiencia, se reflejará en el mundo exterior que nos apoya y nos repele, en donde intentaremos no ser repetitivo en la forma de vivir, esta cuestión de la repetición, presenta el estado en el ser humano que compone su creatividad, así siendo, la repetición hace del momento un acto tedioso que trava su estado de felicidad y con eso su realce, su búsqueda por lo desconocido, se torna estática, este estado estereotipo hace que sus movimientos sean uniformes y no creativos, organizando un momento de repetición, deshaciendo la voluntad de vivir.

Cuanto a la cuestión de la verdad, quien tiene por base la completitud de los hechos, las fidelidades de una representación entrarán en la cuestión de la correspondencia, y hasta en la adecuación en la subjetividad cognitiva del intelecto, teniendo como base la observación de la realidad; sin embargo, la observación ante nuestra vista, con la utilización de nuestros ojos se detiene en la composición de la genética y de la mente, por lo tanto el pasado, la experiencia en sí más el contenido momentáneo de la experiencia vivida, buscando una interpretación que podrá ser analizada, así cabe la pregunta: ¿Qué es real?

Cuanto a la cuestión de la verdad, quien tiene por base la completitud de los hechos, las fidelidades de una representación entrarán en la cuestión de la correspondencia, y hasta en la adecuación en la subjetividad cognitiva del intelecto, teniendo como base la observación de la realidad; sin embargo, la observación ante nuestra vista, con la utilización de nuestros ojos se detiene en la composición de la genética y de la mente, por lo tanto el pasado, la experiencia en sí más el contenido momentáneo de la experiencia vivida, buscando una interpretación que podrá ser analizada, así cabe la pregunta: ¿Qué es real?

Cuanto a la cuestión de la verdad, quien tiene por base la completitud de los hechos, las fidelidades de una representación entrarán en la cuestión de la correspondencia, y hasta en la adecuación en la subjetividad cognitiva del intelecto, teniendo como base la observación de la realidad; sin embargo, la observación ante nuestra vista, con la utilización de nuestros ojos se detiene en la composición de la genética y de la mente, por lo tanto el pasado, la experiencia en sí más el contenido momentáneo de la experiencia vivida, buscando una interpretación que podrá ser analizada, así cabe la pregunta: ¿Qué es real?

El comportamiento tiene como base la reflexión de la existencia en grupo, esta comprensión planificada, como metáfora, nos da uno de los aspectos del momento de la existencia, pero, en el momento del impasse, el abismo, hace que el momento se torne desconcertante, con eso creativo.

El comportamiento tiene como base la reflexión de la existencia en grupo, esta comprensión planificada, como metáfora, nos da uno de los aspectos del momento de la existencia, pero, en el momento del impasse, el abismo, hace que el momento se torne desconcertante, con eso creativo.

El comportamiento tiene como base la reflexión de la existencia en grupo, esta comprensión planificada, como metáfora, nos da uno de los aspectos del momento de la existencia, pero, en el momento del impasse, el abismo, hace que el momento se torne desconcertante, con eso creativo.

ASIMETRÍA DEL TENER

El **Vehículo V, Territorio Asimetría**, buscar la manifestación, el acto de revelar. La expresión pública, el acto de expresirse, por el propio existir es presente, porque la apariencia de estar, pero, la transparencia comportamental funcional, en estado consciente marcando la cuestión del valor, se califica como recibimiento, o mejor, la presentación, la observación del no presentador, mas, del observador, tenderá a un intercambio de valor natural, en donde las partes se califican y vierten el intercambio, sea, en la observación, en el sentimiento (sensible o insensible), concediendo una atribución de bienes reglados por el sistema social; caminando para el extremo en donde el intercambio financiero ocurre. Esta habilidad de manipulación de la permuta existe naturalmente en

la naturaleza, ya en el mundo social se atiende a las reglas.

En la materialidad del poder corpóreo, cada ser tiene su apego a la supervivencia, así, protegiendo su organismo, cuerpo, dando su valor, aprecio por la vida, esta transmisión ocurre en la teoría en el campo de los valores, valores como precificación, en donde cada objeto tiene su valor aprecio/financiero, con eso, el mundo económico tiene su movilidad creando las organizaciones transportadas y transformadas en juicios de valor en moneda, que tienen su origen en la vivencia del cuerpo. La preservación de la vida.

El diseño de la existencia tiene características naturales y las artificiales creadas en sociedades talvez basadas en visiones naturales, siendo así, su réplica con explicaciones metodológicas. El arte transmite estas informaciones conscientes y no, es decir, simplemente de forma sensible, o mejor: creada de detención mental, en donde la rapidez de hacer es más rápida que el estado de conciencia con método para criar una determinada arte. Donde llamaremos de inspirada. En este momento el conductor crea con valor, porque se percibe y posee el método y la impulsividad.

El diseño de la existencia tiene características naturales y las artificiales creadas en sociedades talvez basadas en visiones naturales, siendo así, su réplica con explicaciones metodológicas. El arte transmite estas informaciones conscientes y no, es decir, simplemente de forma sensible, o mejor: creada de detención mental, en donde la rapidez de hacer es más rápida que el estado de conciencia con método para criar una determinada arte. Donde llamaremos de inspirada. En este momento el conductor crea con valor, porque se percibe y posee el método y la impulsividad.

El diseño de la existencia tiene características naturales y las artificiales creadas en sociedades talvez basadas en visiones naturales, siendo así, su réplica con explicaciones metodológicas. El arte transmite estas informaciones conscientes y no, es decir, simplemente de forma sensible, o mejor: creada de detención mental, en donde la rapidez de hacer es más rápida que el estado de conciencia con método para criar una determinada arte. Donde llamaremos de inspirada. En este momento el conductor crea con valor, porque se percibe y posee el método y la impulsividad.

El diseño de la existencia tiene características naturales y las artificiales creadas en sociedades talvez basadas en visiones naturales, siendo así, su réplica con explicaciones metodológicas. El arte transmite estas informaciones conscientes y no, es decir, simplemente de forma sensible, o mejor: creada de detención mental, en donde la rapidez de hacer es más rápida que el estado de conciencia con método para criar una determinada arte. Donde llamaremos de inspirada. En este momento el conductor crea con valor, porque se percibe y posee el método y la impulsividad.

SELLO COMO METAEXISTENCIA

El concepto del **Vehículo VI, Sello**, nos transmite la narrativa de transfiguración, en donde el carácter presenta acontecimientos de formas gráficas, esta grafía de signos. Presente por la morfología, siendo del aspecto que nos distingue en especies, como conjunto de trazos psicológicos de caracterización, presentando los grupos, y sus temperamentos que transforman los modelos, esta figura de reproducción permite que los procesos se desarrollen hasta una fundición para existir en estigma.

Este sello/marca formula la disposición para composición de una orden autorizada, hasta el momento que el poder autoritario dé el espacio para una revisión de este concepto y exista una nueva fundición.

Este sello/marca formula la disposición para composición de una orden autorizada, hasta el momento que el poder autoritario dé el espacio para una revisión de este concepto y exista una nueva fundición.

Este sello/marca formula la disposición para composición de una orden autorizada, hasta el momento que el poder autoritario dé el espacio para una revisión de este concepto y exista una nueva fundición.

Esta localización coexiste, forman, como sistema dominante, y dentro la comprensión de sí y del sistema cual se vive en reflexión, armónico o no. Creando así una meta existencia, teniendo como control, controlado o controlador la mediática. El sistema de imagética que nos abarca a todos. Todos sí, como forma de comunicación. Una única comunicación, la salida de este comunismo abarca tener un estado creativo que puede ser estereotipado como locura, es decir: fuera de las normas.

CONTENIDO PERTINENTE

Al pasar por el por el poder de Tener (**V I**), comenzamos a comprender la Asimetría (**V II**), realizamos la posesión del Arte signada (**V III**), buscamos el estado de Memoria y comenzamos a comprender la Amnesia (**V IV**), reaprendemos el Momento (**V V**), realizamos con el Sello (**V VI**), en este momento realizaremos el Contenido Pertinente **Vehículo VII**.

El acto de escribir (letras): organizar para interpretar, simplemente para pasar las ideas, es constituido, por lo tanto, tiene proceso, el acto de un conjunto de elementos: fonemas, morfema, palabra, sintagma, frase; viene de una arquitectura mental que trata de algo orientado a la cibersemiótica, para análisis del proceso de design, así, la arquitectura expandida califica el estado de designio.

El acto de escribir (letras): organizar para interpretar, simplemente para pasar las ideas, es constituido, por lo tanto, tiene proceso, el acto de un conjunto de elementos: fonemas, morfema, palabra, sintagma, frase; viene de una arquitectura mental que trata de algo orientado a la cibersemiótica, para análisis del proceso de design, así, la arquitectura expandida califica el estado de designio.

El fone tiene su ocupación segmental y establecen inventarios, los morfemas crean las raíces y afijos, en donde, la creación de la palabra hablada se expresa, se comunica, crea, por lo tanto, la manifestación: el acto artístico ver, pensar, externar.

El fone tiene su ocupación segmental y establecen inventarios, los morfemas crean las raíces y afijos, en donde, la creación de la palabra hablada se expresa, se comunica, crea, por lo tanto, la manifestación: el acto artístico ver, pensar, externar.

La palabra escrita substancializa la acción, siendo:

el verbo; al adjetivar el arte se origina, porque, acrecenta la calidad en el sustantivo. La obra, siendo la frase, el sintagma existe, a través de este contenido en forma de narrativa la cosa gana título de obra y esta obra vive con el epíteto de obra de arte, en donde, su exposición es formada por la locución y se da la existencia del creador y del observador, unidos por la argamasa de la nominación.

La espacialidad híbrida, representa el mediático realizado por los proyectistas: los artistas, con la mentalización abierta para posibilitarnos una congruencia de salida inercial en acciones de performance que constituyen la configuración y reconfiguración que la semiótica llama de ‘espacio psiquismo representacional’, es decir: expandir sus límites de acción para más allá de los medios físicos; este remix promueve el estado de imagética, podremos llamarlo de hipertexto.

La espacialidad híbrida, representa el mediático realizado por los proyectistas: los artistas, con la mentalización abierta para posibilitarnos una congruencia de salida inercial en acciones de performance que constituyen la configuración y reconfiguración que la semiótica llama de ‘espacio psiquismo representacional’, es decir: expandir sus límites de acción para más allá de los medios físicos; este remix promueve el estado de imagética, podremos llamarlo de hipertexto.

HIPERTEXTO CAMINO

El hipertexto tiene su origen en los textos pos Gutenberg, en donde al lado de la redacción principal teníamos pequeños aditamentos para encaminarnos durante la lectura, que posteriormente se creó la lectura de pie de página. La creación de la WWW (World Wide Web) fue exactamente la necesidad del hipertexto dentro del mundo científico, el trabajo utópico pide nuevas tecnologías, como habitamos dentro de un mundo de naturaleza mediática, la sociedad refleja la naturaleza, creando culturas.

Este informativa fragmentaria tiende a tornarse compleja, porque lo antropológico pide publicaciones, divulgaciones para la propagación de algo pronunciable que articula la sociedad, el articular la sociedad es un pleonasma, porque, prestando atención, el sinónimo es visto en su contexto en la denominación taxonómica, no es valida, porque, no pertenece a una categoría sistemática, así, no es una descripción científica, y siendo, ¡el sinónimo no existe!

Este informativa fragmentaria tiende a tornarse compleja, porque lo antropológico pide publicaciones, divulgaciones para la propagación de algo pronunciable que articula la sociedad, el articular la sociedad es un pleonasma, porque, prestando atención, el sinónimo es visto en su contexto en la denominación taxonómica, no es valida, porque, no pertenece a una categoría sistemática, así, no es una descripción científica, y siendo, ¡el sinónimo no existe!

Este informativa fragmentaria tiende a tornarse compleja, porque lo antropológico pide publicaciones, divulgaciones para la propagación de algo pronunciable que articula la sociedad, el articular la sociedad es un pleonasma, porque, prestando atención, el sinónimo es visto en su contexto en la denominación taxonómica, no es valida, porque, no pertenece a una categoría sistemática, así, no es una descripción científica, y siendo, ¡el sinónimo no existe!

Entrando en el análisis epistemológico, reflexión general, pertenecemos al encuentro con una dinámica de fundir, el tratamiento transdisciplinar y ciberespacial es en el contemporáneo el movimiento realizador, porque, donde los ‘espacios sociales’ se desprenden de los medios clásico y modernista, pero, utilizándolos como capa de superficie para apropiarse, y así, utilizar estos ingredientes para una estructura que organiza la filtración en el habitar de la comunicación.

Entrando en el análisis epistemológico, reflexión general, pertenecemos al encuentro con una dinámica de fundir, el tratamiento transdisciplinar y ciberespacial es en el contemporáneo el movimiento realizador, porque, donde los ‘espacios sociales’ se desprenden de los medios clásico y modernista, pero, utilizándolos como capa de superficie para apropiarse, y así, utilizar estos ingredientes para una estructura que organiza la filtración en el habitar de la comunicación.

Entrando en el análisis epistemológico, reflexión general, pertenecemos al encuentro con una dinámica de fundir, el tratamiento transdisciplinar y ciberespacial es en el contemporáneo el movimiento realizador, porque, donde los ‘espacios sociales’ se desprenden de los medios clásico y modernista, pero, utilizándolos como capa de superficie para apropiarse, y así, utilizar estos ingredientes para una estructura que organiza la filtración en el habitar de la comunicación.

En el sentido de utilizar generaciones ya inseridas que posibilitaron una gestación de comunicación en gestión sistemática en el acto de la educación, da una utilidad coyuntural las reformulaciones de una reconfiguración y ejecutando un formato innovador.

NUOVO INNOVADOR

Este contenido innovador, el acto de creación, con las estructuras de información comprometidas en el mundo tecnológico, en donde los relacionamientos de quien habita el mundo de la tecnología, creando así agentes especiales, en donde la civilización planetaria de siete mil millones de habitantes, solamente 3,2 mil millones están participando directamente de esta socialización y espacialización, el resto participa realmente por flujo osmótico.

Ya el grupo elegido, por circunstancia social, recibirá el conocimiento que está al frente en el mundo tecnológico. La unión de la consistencia con la inconsistencia, es decir, lo onírico y realidad sin limitaciones por la tecnología, desarrolló al punto de socializar un nuevo estado en donde la holografía y la economía se unieron.

Ya el grupo elegido, por circunstancia social, recibirá el conocimiento que está al frente en el mundo tecnológico. La unión de la consistencia con la inconsistencia, es decir, lo onírico y realidad sin limitaciones por la tecnología, desarrolló al punto de socializar un nuevo estado en donde la holografía y la economía se unieron.

HOLOGRAFÍA ARTE

La holografía con propiedad y un conjunto de resultados de experiencias pertinentes, lo innovador usa como trampolín el artículo transdisciplinar, que

al saltar comedidamente dentro de las disciplinas, principalmente dentro de las interdisciplinas (Escuela de Frankfurt), representan una arte fotográfica de producción imagética tridimensional, conteniendo intensíficamente la información, en donde, su radiación reflejada transmite no solamente una imagen, mas el conocimiento de los saberes y esta reproducción figurativa, conteniendo signos y símbolos, significantes e significados a través de los haces de un láser, pudiendo utilizar la fonética, irradiando también sonidos, la comunicación es plena, y el equipo nada más es un lente retiniano.

ECONOMÍA MODELO

La economía pertinente a este modelo de vivencia trata de fenómenos relacionales con la obtención de recursos materiales, en este innovador modelo conduce a un estado de ausencia del desperdicio o excesos, la distribución y la sobra crean una organización relacionada al bienestar; todo esto solamente puede ocurrir por el cambio de paradigma, donde los saberes tienen su creatividad en la llamada Arte Contemporánea. Esta arte es un nuevo modelo, una representación de procesos de ampliación en el orden de la composición del pensamiento creativo, en donde el empirismo esta relacionado al sueño y a los pensamientos realizantes. Surge una nueva arte-inteligencia-creativa.

ARTIFICIAL INTELIGENCIA

La Inteligencia Artificial. Esta investigación sobre el raciocinio, habita en el artista/proyectista que mora en estado de Adepto (termino alquímico) que sus teorías y aplicaciones existen al momento de la toma de decisión, porque, el aprendizaje ya ocurrió, sus datos y parámetros ya habitan, comprende hasta la flexibilidad de lo desconocido, ‘el tercero incluido’.

Artificial Inteligencia es el reflejo del Ser, donde, al querer una comunicación externa crea un nuevo ser, sin embargo no humano, haciendo así las veces del creador, entrar en los términos religiosos simplemente por ser nuestro contenido lingüístico, porque, cada contenido es simplemente un momento cuando la captación neurocerebral dando la mente una agilidad no egoica, mas, de vivencia universal.

Artificial Inteligencia es el reflejo del Ser, donde, al querer una comunicación externa crea un nuevo ser, sin embargo no humano, haciendo así las veces del creador, entrar en los términos religiosos simplemente por ser nuestro contenido lingüístico, porque, cada contenido es simplemente un momento cuando la captación neurocerebral dando la mente una agilidad no egoica, mas, de vivencia universal.

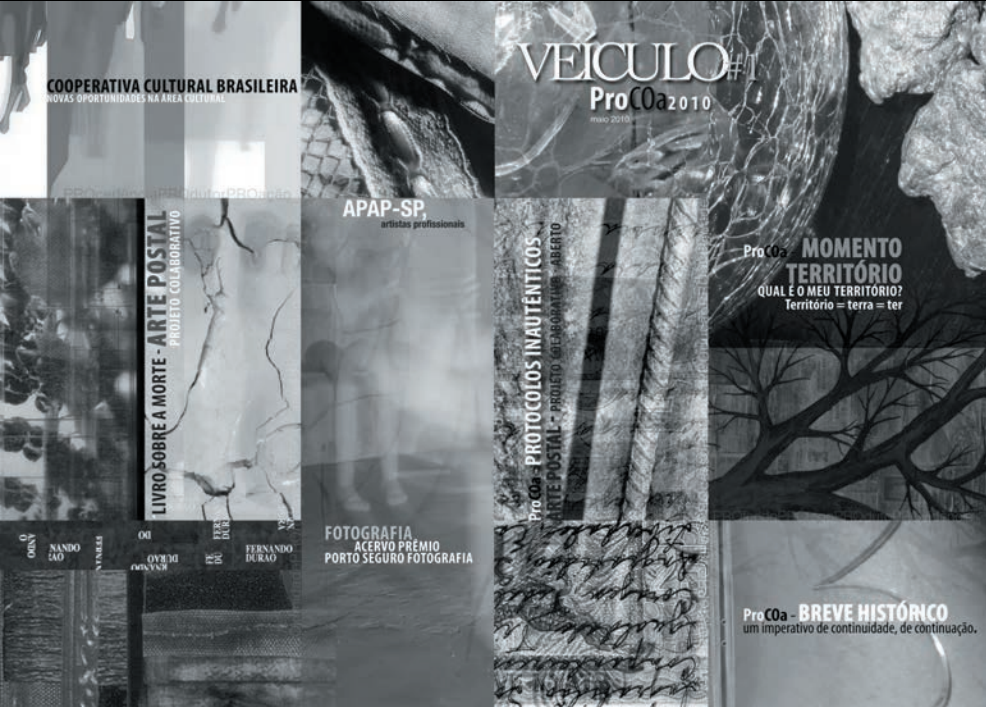
Artificial Inteligencia es el reflejo del Ser, donde, al querer una comunicación externa crea un nuevo ser, sin embargo no humano, haciendo así las veces del creador, entrar en los términos religiosos simplemente por ser nuestro contenido lingüístico, porque, cada contenido es simplemente un momento cuando la captación neurocerebral dando la mente una agilidad no egoica, mas, de vivencia universal.

Artificial Inteligencia es el reflejo del Ser, donde, al querer una comunicación externa crea un nuevo ser, sin embargo no humano, haciendo así las veces del creador, entrar en los términos religiosos simplemente por ser nuestro contenido lingüístico, porque, cada contenido es simplemente un momento cuando la captación neurocerebral dando la mente una agilidad no egoica, mas, de vivencia universal.

PARADIGMA

Utilizamos arquetipos y metáforas, vivimos en un momento de Realidades Mixtas, en donde, los avances en la productividad plástica esta cada vez más en unión y colaboración con la innovación tecnológica llamada hoy de Tecnología de la Información (TI). El involucmiento es transdisciplinar, porque, las disciplinas existentes en el planeta participan de este Medio, la unión está en el software y en el Hardware, esta Realidad Aumentada crea la interacción en donde las pantallas (reloj, teléfono, tablet, desktop, televisión, proyectores y gafas) dan lugar al lente de contacto, así presentan un eco-holograma en que viviremos con nueva viabilidad de comunicación. La educación se confundirá con los juegos, las noticias con simples informaciones, son conversaciones de direccionamientos continuos para una búsqueda real de la realización del nuevo paradigma: ¡Arte es Vida!

¿Qué es la vida y el arte? El estado propicio para experiencias emocionales significativas, donde, el alma es mantenida por ser elevada en este camino, la búsqueda del involucmiento con el misterio de la vida y del arte, este estado íntimo, de lo desconocido solamente es llenado por la voluntad de ¡crear en la vida! Crear es descubrir, descubrir es: Ser el Misterio.



VEÍCULO#1

MOMENTO TERRITÓRIO

“....O ‘ter’ como forma de pertencimento exalta a questão da propriedade. Percebendo cada vez mais um mundo mundializado, ou globalizado, o artista, este ser sensível, portanto, captador, ressentido o outro.

Na pluralidade da vida social, ou seja: o todo, entra em conflito com a questão da unidade, o indivíduo: o individual. Este ser único faz parte de um todo. A parte não envolve o todo! Encontramos a questão do habitar...”



VEÍCULO#2

TERRITÓRIO / ASSIMETRIA

“....Dentro de cada um de nós. Claro que existem regras, leis (usos e costumes) externas que habitam a vivência em sociedade (sócios) mas, cada vez mais, a complexidade do existir está no estado consciente....”



VEÍCULO#3

STAMP ART - RUBBER ART - Arte Assinada

“....O artista faz sua exposição através de seus signos, que se transformam em símbolos. Suas marcas, ou seja: seus significantes com seus significados realizam em selos. A questão do selo, a arte de selar, realmente se apresenta ou representa de forma mister; mister como fundamental, quando a criatividade chega ao ponto de um estado artístico onde o criador (entenda-se: o artista consegue selar sua obra) vive a obra como obra de arte....”



VEÍCULO#4

MEMÓRIA E AMNÉSIA

“....A nossa mente é um aparelho sutil, portanto não palpável, pela sua sutileza, que se recorda, portanto acorda circunstâncias, e compara com o momento presente. Esta capacidade eletrônica, da mente, nos apresenta um movimento de dentro para fora e de fora para dentro (interação). Com isto criando artificialmente (arte como radical) na matéria; surge a arte. A mente é um campo elétrico-magnético (Teoria de Campo) que existe em relação ao nosso cérebro, mas a sua capacidade de extensão depende de algoritmos relacionais....”



VEÍCULO#5

MOMENTO

“....O complexo de atividades de condições propícias a instituir a criação, a experimentação consciente, nos traz um atributo de investigação ontológica refletida e, ultrapassando as aparências, estes princípios contribuem para os saberes metafísicos de procedimentos argumentativos das incondicionadas dimensões lógico- dedutivas....”



VEÍCULO#6

SELO

“....A metaexistência artística compõe o caminhar transdisciplinar ilimitado. A interlaboração manifesta poéticas em cenas museográficas diferenciadas, com isto alterando seu campo expandido onde as instituições renovam seus status e o conteúdo é pertinente à criação extática....”

MOVIMENTO DE ABERTURA DE ATELIER DE SÃO PAULO
curadoria: Risoleta Córdula (1937 / 2009) - crítica de arte da AICA
coordenação: Lucia Py / produção: Paula Salusse e Sonia Talarico

- 2005 - ATELIER ABERTO
curadoria: Risoleta Córdula
GALPÃO 3 - Atelier espaço Lúcia Py

- 2006 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO
Paralelo a 27ª Bienal de São Paulo
publicação: folder/cartaz
participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Py, Mabsa, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes

- 2007 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO
publicações: folder/cartaz e revista outubro aberto
participantes: C. Gebaile, C. Parisi, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, Mabsa, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes

- 2008 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO
Paralelo a 28ª Bienal de São Paulo
publicações: folder/cartaz
participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, Mabsa, M. Cutait, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes

- LANÇAMENTO DO SITE: www.outubroaberto.com.br

- 2008 - EXPOSIÇÃO VALISE D'ART - ESPAÇO CULTURAL TENDAL DA LAPA
publicações: folder/cartaz e coleção de postais
participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, Mabsa, M. Cutait, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes

- 2009 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - publicação: marcadores de livro
participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes

2010 - PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO - OUTUBRO 2010 - Paralelo a 29ª Bienal de São Paulo
ateliers abertos: A. Maino, C. Gebaile, C. Oliveira, F. Durão, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, P. Marrone, Rubens Curi, Rubens Espírito Santo, T. Gomes.

2011 - PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO - OUTUBRO 2011
ateliers abertos: C. Gebaile, C. Oliveira, F. Durão, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, T. Gomes.

2012 - PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO - OUTUBRO 2012 - Paralelo a 30ª Bienal de São Paulo
ateliers abertos: A. Kaufmann, C. Gebaile, C. Oliveira, D. Penteado, F. Durão, G. Silva, H. Reis, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, T. Gomes.

2013 - PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO - OUTUBRO 2013
ateliers abertos: L. Py, C. Oliveira, C. Gebaile, M. Nunes, Heráclio Silva, C. Parisi, D. Penteado, Gersony Silva, L. Mendonça, L. Salles, A. Kaufmann, T. Gomes

2014 - PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO - OUTUBRO 2014
ateliers abertos: L. Py, C. Oliveira, C. Gebaile, M. Nunes, H. Silva, C. Parisi, D. Penteado, H. Silva, L. Mendonça, L. Salles, R. Azevedo, R. Danicek

BANCO DE PROJETOS

I - PROTOCOLOS INAUTÊNTICOS
II - STAMP ART - Tendal da Lapa
III - RUBBER ART - ArtPhoto
IV - IDADE MAIOR - Tendal da Lapa
V - RAIOS X BAIRRO
VI - Sobre um nome não dado
Fronteiras Devidas
Espaço Amarelo / NACLÁ
I - Lucia Py, Cildo Oliveira
II - Heráclio Silva, Duda Penteado
III - Carmen Gebaile, Monica Nunes
IV - Luciana Mendonça, Gersony Silva
V - Olívio Guedes, Regina Azevedo
VI - Lucy Salles, Renata Danicek
VII - Christina Parisi, Mayra Rebellato
- Sobre um nome não dado II
TÓPICOS 14 - Adhaerere
ornatos e complementos
Espaço Amarelo - NACLÁ
L. Py, C. Oliveira, C. Gebaile, H. Silva

VII - NAVEGADOR JOGA DADOS
VIII - SIGNAGEM - MuBE e ArtPhoto
IX - QUATERNUM - Casa das Rosas
X - SELO

ENCONTROS

VÍDEOS/FILMES

Edson Audi

I - OUTUBRO ABERTO 2010 -
ATELIERS ABERTOS - 4MIN - 10 ARTISTAS
II - OUTUBRO ABERTO
FORMAÇÃO DO BANCO DE IMAGENS
FILMES - OFICINAS

BLOG

procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

ESPECÍFICOS- INCUBADORA

Geral

I - REUNIÃO MENSAL
SEGUNDA 2ª FEIRA DO MÊS - 10.30h
local: Espaço Amarelo - NACLÁ
Rua José Maria Lisboa, 708 - São Paulo

COLETIVO0508 - 2005/2008
orientação: Paulo Klein e Lucia Py
apoio de produção: P. Salusse, S. Talarico
participantes: L. Py, Mabsa, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes
publicação PKZINE - 2006
publicação PKZINE - 2007

projeto ATOS PARALELOS/ I-II-III-IV-V-VI
Curadoria: Coletivo0508
- Mostra itinerante dos ATOS PARALELOS/ I - 2006/2007
nas estações Sé, Brás, Santo Amaro, República
- Publicação: folder/cartões e encarte no PKZINE - 2007

PROCOA - PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO

Conceituação e formatação dos projetos NASQUARTAS
Conselho Consultivo: Olívio Guedes, Lucia Py, Cildo Oliveira
Coordenação Geral: Lucia Py - Apoio coordenação: Carmen Gebaile, Cristiane Ohassi
procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

PROFISSIONAIS COLABORADORES

FOTOGRAFIA - Tácito Carvalho
DESIGNER GRÁFICO - Cristiane Ohassi
PRODUTORES CULTURAIS - Consuelo Castro
REVISÃO - Arminda Jardim
VERSÃO INGLÊS - Charles Castleberry

PARCEIROS

MuBE - Museu Brasileiro da Escultura
NACLÁ - Núcleo de Arte Contemporânea
Latino Americana
ESPAÇO AMARELO
BARTE
ARTPHOTO Printing

FORUNS

12/MAI/2010 - ITINERARIUS I
- APRESENTAÇÃO PROCOA
- LANÇAMENTO VEÍCULO#1
26/AGO/2010 - PROCOA - FÓRUM DIREITO AUTURAL NAS ARTES VISUAIS
29/SET/2010 - ITINERARIUS II - ARTE NO MUNDO, MUNDO DA ARTE
- LANÇAMENTO VEÍCULO#2 - CIRCUITO OUTUBRO ABERTO/2010
20/OUT/2010 - ITINERARIUS III - PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO/2010
- LANÇAMENTO VIDEO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO/2010 - ISIS AUDI

FórumMuBE
- OUT/2013 - FórumMuBE | Arte | Hoje | PROCESSOS
- OUT/2014 - FórumMuBE | Arte | Hoje | FLUXUS
- A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA - 2014
temas recorrentes do contexto da arte e do momento hoje.
11/08/2014 - LUCIA PY - Tékhe, pensando a reprodutibilidade
08/09/2014 - CIDLO OLIVEIRA - Poética e multiplicidades
13/10/2014 - CARMEN GEBAILÉ - Marcas e Identidades
10/11/2014 - LUCY SALLES - Narrativa, genealogias femininas
15/12/2014 - MONICA NUNES - Para um céu de Natal, o baile do Menino Deus
- OUT/2015 - FórumMuBE | Arte | Hoje | CAPITAL SOCIAL

I - "NAS QUARTAS" - FORMATAÇÃO E CONCEPÇÃO DE PROJETOS
TODAS AS 4ªS FEIRAS
participantes: L. Py, C. Oliveira, H. Silva
local: Rua Zequinha de Abreu, 276 - Pacaembu - São Paulo

II - OFICINA - PRÁTICA/PROCESSUAL COORDENADORIA
TODAS AS 5ªS FEIRAS
manhã - participantes: L. Py, C. Gebaile
local: Rua Zequinha de Abreu, 276 - Pacaembu - São Paulo

VEÍCULOS

VEÍCULOS

Coordenação Geral: Lucia Py
Coordenação Editorial: Lucia Py, Cildo Oliveira
Coordenação de apoio: Carmen Gebaile

VEÍCULO #1 - MAIO - 2010

MOMENTO TERRITÓRIO - O. GUEDES

BREVE HISTÓRICO - L. PY

FOTOGRAFIA: Acervo Prêmio Porto Seguro - C. OLIVEIRA

APAP - SP, artistas profissionais - F. DURÃO

NOVAS OPORTUNIDADES NA ÁREA CULTURAL - CCB - M. NUNES

ARTE POSTAL - LIVRO SOBRE A MORTE - A. FERRARA

ARTE POSTAL - PROTOCOLOS INAUTÊNTICOS - PROCOA

APAP-SP, ARTISTAS PROFISSIONAIS - F. DURÃO

VEÍCULO #2 - OUTUBRO - 2010

TERRITÓRIO/ASSIMETRIA - C. OLIVEIRA

COOPERATIVA CULTURAL BRASILEIRA, PROCOA E OS

ENCONTROS MARCADOS - M. NUNES

PROJETO ATELIER AMARELO - C. OLIVEIRA

LUGAR SEM LUGAR - RUBENS ESPÍRITO SANTO

DESÍGNIO FELIZ OU RES POLÍTICO - RUBENS ESPÍRITO SANTO

PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO - OUTUBRO 2010 - PROCOA

NOVA CASA DE RUBENS - ESPAÇO MULTI DUTES - RUBENS CURI

...UM ATO POLÍTICO NECESSÁRIO - L. PY

APAP-SP, HISTÓRIA DO DIREITO AUTURAL - F. DURÃO

VEÍCULO #3 - JULHO - 2011

MAIOR IDADE 1985 - C. OLIVEIRA

ECOOA - ESCOLA COOPERATIVA DAS ARTES - M. NUNES

DIREITO AUTURAL - APAP-SP - F. DURÃO

O ESPAÇO HÍBRIDO NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA - JULIANA CAETANO

STAMP ART - RUBBER ART - Arte Assinada - O. GUEDES - projeto Procoa

VEÍCULO #4 - AGOSTO - 2012

MEMÓRIA E AMNÉSIA - A QUESTÃO DO TEMPO NA CRIAÇÃO - O. GUEDES

ARTE É PARA TODO MUNDO VER - M. ELIZABETH FRANÇA ARARUNA

SIGNAGEM - projeto Procoa

BEAUTY FOR ACHE PROJECT - DAS CINZAS À BELEZA - DUDA PENTEADO

VEÍCULO #5 - AGOSTO - 2012

MOMENTO - O. GUEDES

TRANSCULTURALIDADE - DINAH GUIMARAENS

PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO - OUTUBRO 2010 - PROCOA

NACLÁ - projeto Procoa

SOBRE O NOME NÃO DADO, FRONTEIRAS DEVIDAS - ESPAÇO NACLÁ

VEÍCULO #6 - OUTUBRO - 2014

SELO - O. GUEDES

ESPAÇO AMARELO ARTE E CULTURA - ACERVO IAED - H. SILVA

CASA AMARELA - H. SILVA

CARLOS DA SILVA PRADO - GRAZIELA NACLÉRIO FORTE

VEÍCULO #7 - OUTUBRO - 2015

OUTUBRO ABERTO - 2005 - 2015 QUERER FAZER - L. PY

A ARTE ESCRUTANTE - O. GUEDES

FÓRUMMUBE | ARTE | HOJE - C. OLIVEIRA

PUBLICAÇÕES

TRAJETÓRIAS I

TRAJETÓRIAS I

HISTÓRICO DE UM PROJETO - 2011

PROCOA - BREVE HISTÓRICO - L. Py

MEMÓRIAS DE UM SORRISO - Raul Córdula

PROCOA - O. Guedes

MATERIAL GRÁFICO

PUBLICAÇÕES - REPORTAGENS

Ed. All Print

Coordenação Geral: Lucia Py

Coordenação Editorial: Lucia Py, Cildo Oliveira

Coordenação de Produção: Paula Salusse

Coordenação de apoio: Carmen Gebaile

Textos: Lucia Py, Raul Córdula e Olívio Guedes

Realização: ProCoa2011 - Projeto Circuito

Outubro Aberto 2011

Revisão: Arminda Jardim

Versões - inglês: Charles Richard Castleberry

espanhol: Flavia Medina Poveda

Fotos: Carmen Gebaile, Cesar Romero,

Cildo Oliveira, Dalva Bertelli, Fabio Laub,

Fernando Durão, Luciana Mendonça, Tácito

Moisés Pazianotto, Monica Nunes, Paula Fisch,

Projeto Gráfico e Editoração: Cristiane Ohassi

VEÍCULO ESPECIAIS - OUT. 2015

Campo do Conteúdo Pertinente
OLÍVIO GUEDES

Potes em prata para Moradas sem chaves
LUCIA PY

Aldeia onde tudo se guarda
CILDO OLIVEIRA

Elegias em Forma
HERÁCLIO SILVA

Dono das Flores
CARMEN GEBAILÉ

OFICINAS

publicação - vídeo - exposição

A Morada - Sob o signo das plêlades,
a Casa Aberto de todos os dias - Lucia Py

Biblioteca para Instantes
Entre livros, o rio - Cildo Oliveira

Paramentas - Donos dos pés - Carmen Gebaile

Memória / Desmemória
Filha - Avô - Mãe - Lucy Salles

PUBLICAÇÕES NACLÁ e ProCoa

numeradas e assinadas pelos artistas

PERCURSO / OBRA

Ação peregrina - caderno de artista

meta chaves - Lucia Py

Coleções: Multiversos:

mundos possíveis - Cildo Oliveira

Um Serpenteir Marcado - Carmen Gebaile

Incorporados movimentos - Gersony Silva

Gerações Femininas - Lucy Salles

PROTOCOLOS INAUTÊNTICOS

Atas de mim - A Casa do tempo - Lucia Py

Ma RIO - Cildo Oliveira

Quando por as de move - Gersony Silva

Antes de mim - Depois de mim - Lucy Salles

LINHA DO TEMPO - Lucia Py, Cildo Oliveira,

Carmen Gebaile, Lucy Salles

LINHA DE PRODUÇÃO - Lucia Py, Cildo Oliveira,

Carmen Gebaile

ARTISTAS

ATELIER ABERTO 2015
(agendamento por email)

Carmen Gebaile - carmengebaile@yahoo.com.br
Cildo Oliveira - cildooliveira@gmail.com
Gersony Silva - ge@gersony.com.br
Heráclio Silva - heracliosilva@uol.com.br
Lourdes Sakotani - lhmk@gmail.com
Luciana Mendonça - lucianamendonca@me.com
Lucia Py - luciamariapy@yahoo.com.br
Lucy Salles - lucyx@terra.com.br
Regina Azevedo - reginaazevedo1@gmail.com
Renata Danicek - renatadanicek@terra.com.br
Solange Rossignoli - solangerossignoli@yahoo.com.br



A Morada...
...fica dentro de um bambuzal - na antiga terra das Pacas
em um bairro tombado (esforço de cidadania de seus moradores)
como patrimônio histórico da cidade de São Paulo -
Pacaembú - "riacho das Pacas" - terras alagadas".



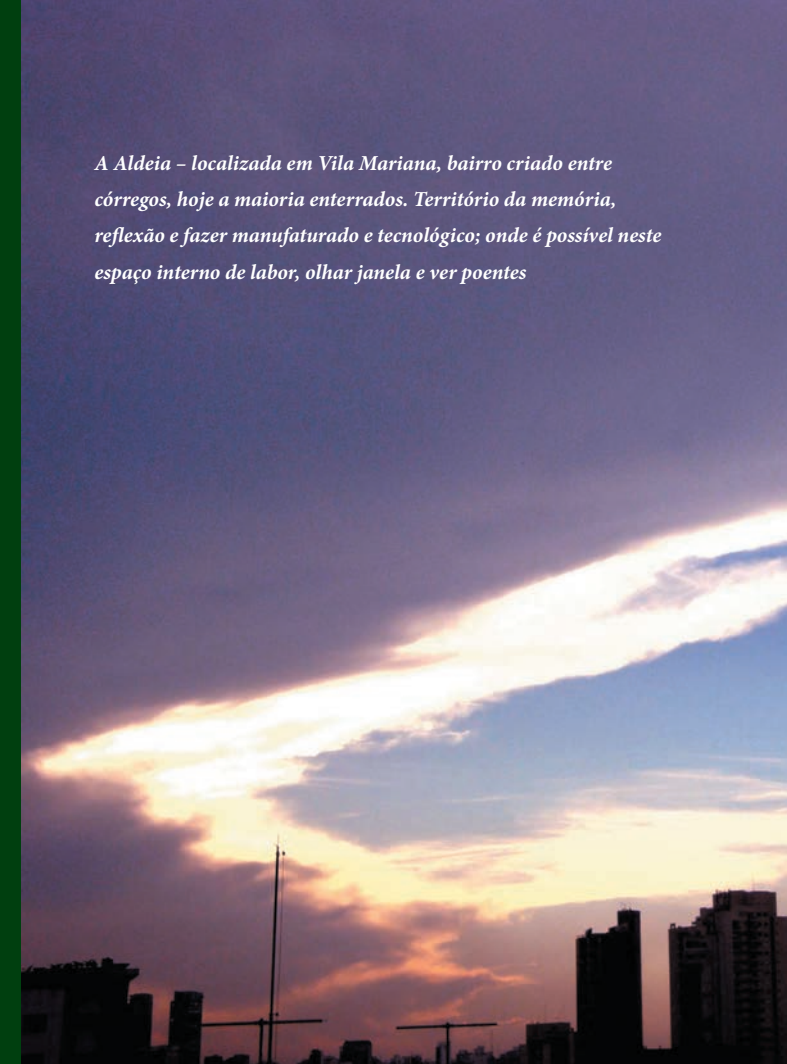
A Morada - Espaço Expositivo e de trabalho LUCIA PY - Outubro Aberto 2015
Veículo Especial (publicação) "Potes em pratas para Moradas sem chaves"
Projetos Ocupação de Espaço
Rua Zequinha de Abreu, 276 - Pacaembú - CEP 01250-050 - São Paulo, SP - Brasil
luciamariapy@yahoo.com.br - visitas agendadas - www.luciapy.com.br



...mobiliada e vestida com móveis das várias procedências - herdados,
ganhos ou recolhidos nos encontros acasos da vida.
É o espaço de construção e mostragem das obras, abriga "o meu fazer"...



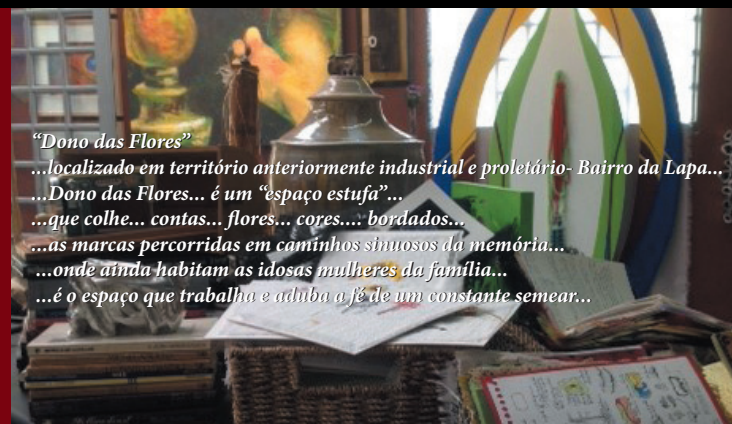
Aldeia - Espaço Expositivo e de trabalho CILDO OLIVEIRA - Outubro Aberto 2015
Veículo Especial (publicação) "Aldeia onde tudo se guarda"
Projetos Ocupação de Espaço
Rua São Paulino, 249 / 32 - Vila Mariana - CEP 04019-040 - São Paulo, SP - Brasil
cildooliveira@gmail.com - visitas agendadas - www.cildooliveira.sitepessoal.com



A Aldeia - localizada em Vila Mariana, bairro criado entre
córregos, hoje a maioria enterrados. Território da memória,
reflexão e fazer manufaturado e tecnológico; onde é possível neste
espaço interno de labor, olhar janela e ver poentes



Lapa - São Paulo
Meados do século XVIII, uma Lapa havia...às margens do Tietê...
Gruta que guardava uma imagem...de Nossa Senhora... passagem de fé
Caminho...do litoral ao interior...território industrial e proletário...
Hoje... urbanizado...pleno desenvolvimento residencial...



"Dono das Flores"
...localizado em território anteriormente industrial e proletário- Bairro da Lapa...
...Dono das Flores... é um "espaço estufa"...
...que colhe... contas... flores... cores... bordados...
...as marcas percorridas em caminhos sinuosos da memória...
...onde ainda habitam as idosas mulheres da família...
...é o espaço que trabalha e atilba a fé de um constante semear...

Dono das flores - Espaço Expositivo e de trabalho CARMEN GEBAILÉ
Outubro Aberto 2015 - Veículo Especial (publicação) "Dono das flores"
Projetos Ocupação de Espaço
Rua Francisco Alves, 407 - Lapa - CEP 05051-040 - São Paulo, SP - Brasil
carmengebailé@yahoo.com.br - visitas agendadas

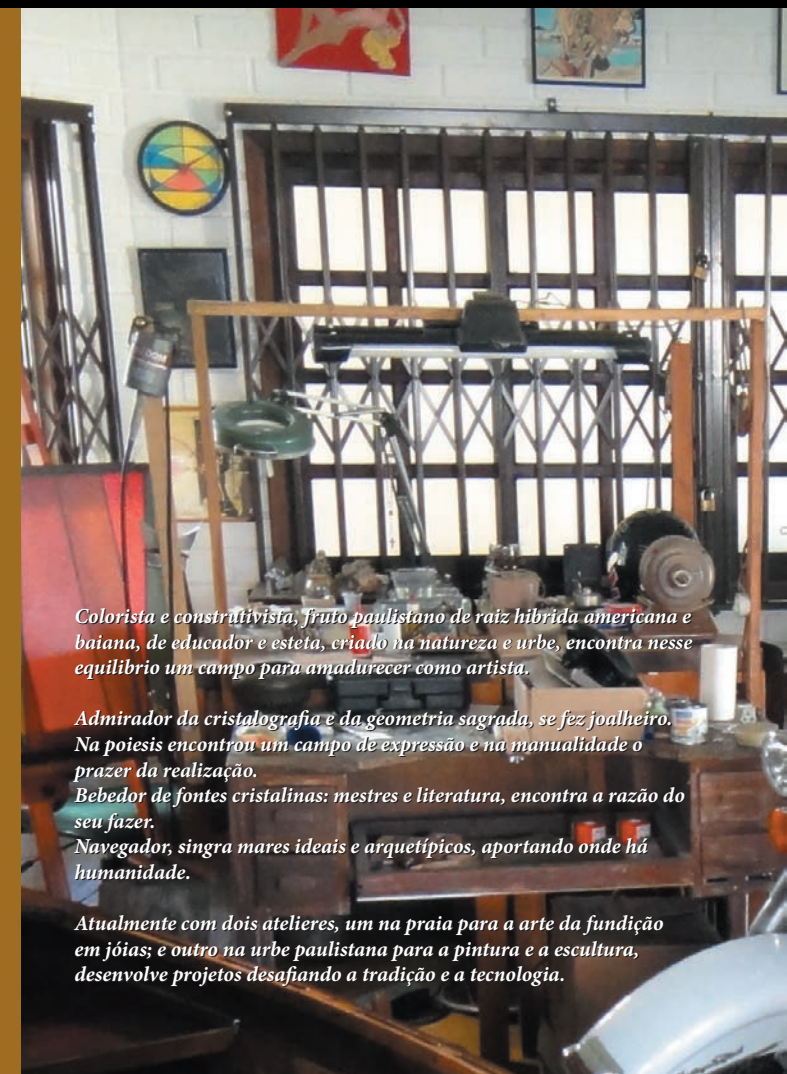


Atelier Bombinhas
A pacata Mariscal, um dia povoado por carijós
tupiguaranis, hoje é colônia de Pescadores acorianos
e dos mais belos balneários turísticos.

Lapidada Genometria - Espaço Expositivo e de trabalho HERÁCLIO SILVA
Outubro Aberto 2015 - Veículo Especial (publicação) "Elegias em Forma"
Projetos Ocupação de espaço
Rua José Maria Lisboa, 901 - Sobreloja - Jardim Paulista - CEP 01423-001
São Paulo, SP - Rua Cedro, 69 - Bombinhas, SC - Brasil
heracliosilva@uol.com.br - visitas agendadas.



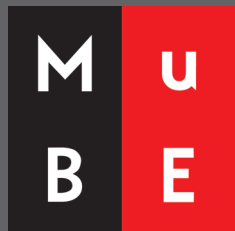
Atelier São Paulo
A nobre Jardim Paulista atual, originado em 1700 para o cultivo
de chá, tabaco e uva para vinho, era apenas um caminho para o
Ibirapuera.



Colorista e construtivista, fruto paulistano de raiz híbrida americana e
baiana, de educador e esteta, criado na natureza e urbe, encontra nesse
equilíbrio um campo para amadurecer como artista.

Admirador da cristalografia e da geometria sagrada, se fez joalheiro.
Na poiesis encontrou um campo de expressão e na manualidade o
prazer da realização.
Bebedor de fontes cristalinas: mestres e literatura, encontra a razão do
seu fazer.
Navegador, singra mares ideais e arquetípicos, aportando onde há
humanidade.

Atualmente com dois atelieres, um na praia para a arte da fundição
em jóias; e outro na urbe paulistana para a pintura e a escultura,
desenvolve projetos desafiando a tradição e a tecnologia.



FórumMuBE | Arte | Hoje | Capital Social

Criado por Olívio Guedes e tendo como fio condutor, caminhar por múltiplas possibilidades de reflexões em espaço transdisciplinar e rizomático e focado nos princípios da alteridade o **MuBE – Museu Brasileiro da Escultura**, desde 2013 desenvolve fóruns - **Fórum MuBE ARTE HOJE**, palestras e seminários, voltados para a reflexão dos possíveis limites e desdobramentos da arte em um território transdisciplinar, colaborativo, estabelecendo espaços possíveis para os novos paradigmas da arte hoje. Nos meses de Outubro em parceria com o **ProCOa – Projeto Circuito Outubro aberto**, desenvolve fóruns integrados.

Como resultados das atividades são desenvolvidos produção de conhecimento, irradiações para blogs, sites, CDs, filmes, revistas e anais das reflexões dos fóruns, palestras e seminários.

Celebrando um novo tempo, o tempo da reflexão, foram elaborados encontros experimentais **A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA**, nos quais o palestrante desenvolve reflexões sobre a universalidade da representação simbólica e suas interfaces com seus meios e linguagens.

Fechando este ciclo de 10 anos e iniciando um tempo o **ProCOa**, aprofunda a reflexão através da publicação dos estudos, anotações de cada artista através de Anais individuais, possibilitando acesso à crítica genética destes importantes registros dos processos criativos.

Cildo Oliveira
Coordenador de Fóruns e Palestras

FórumMuBE | Arte | Hoy | Capital Social

Creado por Olívio Guedes y teniendo como hilo conductor, caminar por múltiples posibilidades de reflexiones en espacio transdisciplinario y rizomático y enfocado en los principios de la alteridad, el **MuBE – Museo Brasileño de la Escultura**, desde el 2013 desarrolla fóruns - **Fórum MuBE ARTE HOY**, conferencias y seminarios, dirigidos a la reflexión de los posibles límites y desdoblamiento del arte en un territorio transdisciplinario, colaborativo, estableciendo espacios posibles para los nuevos paradigmas del arte de hoy.

Durante el mes de octubre en alianza con el **ProCOa – Proyecto Circuito Octubre abierto**, desarrolla fóruns integrados.

Como resultados de las actividades se desarrolla la producción de conocimiento, irradiaciones para blogs, sites, CDs, películas, revistas y anales de las reflexiones de los fóruns, conferencias y seminarios.

Celebrando un nuevo tiempo, el tiempo de la reflexión, se elaboraron encuentros experimentales **LA REPRESENTACIÓN SIMBÓLICA**, en los cuales el conferencista desarrolla reflexiones sobre la universalidad de la representación simbólica y sus interfaces con sus medios y lenguajes.

Cerrando este ciclo de 10 años e iniciando un tiempo, el **ProCOa** profundiza la reflexión a través de la publicación de los estudios, anotaciones de cada artista a través de Anales individuales, possibilitando el acceso a la crítica genética de estos importantes registros de los procesos creativos.

Cildo Oliveira
Coordenador de Fóruns y Conferencias

FórumMuBE | Art | Today | Social Capital

Created by Olívio Guedes and having as a guide walking for multiple possibilities of reflections on a transdisciplinary and rhizome space, and focused on the principles of otherness the **MuBE - Brazilian Museum of Sculpture**, since 2013 develops forums called **MuBE ART TODAY Forum**, lectures and seminars, aimed to elaborate the possible limits and art developments in a transdisciplinary territory, collaborative, establishing possible spaces for new art paradigms nowadays.

In October in partnership with the **ProCOa - Open October Circuit Project**, develops integrated forums.

Because of the activities the knowledge production, irradiation to blogs, websites, CDs, movies, magazines and annals of the reflections of forums, lectures and seminars are developed.

Celebrating a new time, the time of reflection, experimental meetings were drafted, and they are called **THE SYMBOLIC REPRESENTATION**, in which the speaker develops reflections on the universality of symbolic representation and its interface with their means and languages.

Closing this cycle of 10 years and starting a time, the **ProCOa** deepens the reflection by published studies, notes of each artist through individual Annals, enabling access to genetic criticism of these important records of creative processes.

Cildo Oliveira
Forums and Lectures Coordinator



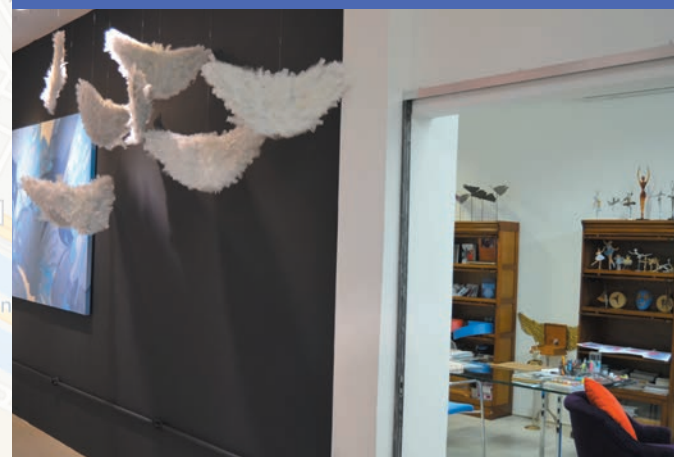
En conmemoración de los **10 años del ProCOa**, un agradecimiento especial a **RISOLETA CORDULA** (1937 - 2009), que creó el **PROYECTO ATELIER ABIERTO**, a **OLIVIO GUEDES**, que continuó como **ProCOa**, a los **artistas** que creyeron y participaron y a los Socios - **MuBE** (Museo Brasileño de la Escultura), **BARTE, ESPACIO AMARILLO, NACLA** (Núcleo de arte latinoamericano, y **ARTPHOTO** Printing.

EM COMEMORAÇÃO AOS 10 ANOS DO ProCOa, UM AGRADECIMENTO ESPECIAL À RISOLETA CORDULA (1937-2009), QUE CRIOU O PROJETO ATELIER ABERTO, À OLIVIO GUEDES, QUE CONTINUOU COMO ProCOa, AOS ARTISTAS QUE ACREDITARAM E PARTICIPARAM E AOS PARCEIROS - MuBE (Museu Brasileiro da Escultura), BARTE, ESPAÇO AMARELO, NACLA (NÚCLEO DE ARTE LATINO AMERICANO, E ARTPHOTO Printing.

Celebrating the **10 years of ProCOa**, a special thanks to **RISOLETA CORDULA** (1937-2009) who created the **OPEN ATELIER PROJECT**, to **OLÍVIO GUEDES** who continued as **ProCOa**, to the **ARTISTS** who believed and participated, and to the Partners - **MuBE** (Brazilian Museum of Sculpture), **BARTE, YELLOW SPACE, NACLA** (Center for Latin American Art), and **ArtPHOTO** Printing.

GERSONY SILVA - ESPAÇO ATELIER

Rua Ferreira de Araújo, 989 - Pinheiros - CEP 05428-001
São Paulo, SP - Brasil • Atelier - visitas agendadas
info@gersony.com.br - www.gersony.com.br



GERSONY SILVA

De uma infância marcada por problemas de saúde aprendeu, com sua própria vivência, que a arte não só restabelece a dignidade social, mas também cura.

Artista Plástica, pedagoga, arte educadora, arteterapeuta.

Pesquisadora das infinitas possibilidades que a arte pode nos ofertar no trabalho plástico e na vida, vê na produção artística uma extensão de sua análise investigativa acerca do mundo, através de seu universo iconográfico. Vive e trabalha em São Paulo com pinturas objetos instalações e performances.



PINHEIROS - SÃO PAULO - SP

O bairro mais antigo de São Paulo, teve origem no sec. XVI e situa-se ao sudoeste da cidade ao longo do rio Pinheiros.

Seu nome é devido às grandes extensões de pinheiros nativos (araucária brasileira) que ali existiam.

O atual largo de Pinheiros, foi o local onde os índios tupis do campo se estabeleceram após terem que sair de Piratininga para dar lugar aos portugueses. Desde então novas aldeias foram criadas.

Em 1681 só habitavam 16 pessoas, os índios foram sendo aniquilados.

Em 1819, não restava mais nenhum índio.

R. Ferreira de Araújo,
989 - Pinheiros

Fonte: Portal do Subdistrito de Pinheiros

Estação Fradique



LUCIANA MENDONÇA - ESPAÇO ATELIER

Rua Marechal do Ar Antonio Appel Neto, 209 - Morumbi
CEP 05652-020 - São Paulo, SP - Brasil
lucianamendonca@me.com • Atelier - visitas agendadas



MORUMBI - SÃO PAULO - SP

Murumbi
Da antiga fazenda de chá e sonho do bairro-jardim a espelho das diferenças sociais. Habito entre verdes, grades e muros altos.

Pontos de Interesse:

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano
Acervo do Palácio dos Bandeirantes
Casa e Capela da Fazenda
Praça Vinicius de Moraes

R. Mal. do Ar Antônio Appel Neto, 209...

REGINA AZEVEDO - ESTÚDIO

Rua Capitão Macedo, 92 / 51 - Vila Mariana
CEP 04021-020 - São Paulo, SP - Brasil
reginaazevedo1@gmail.com • Estúdio - visitas agendadas



REGINA AZEVEDO

Fotógrafa andarilha. Constrói fotocrônicas observando urbanidades e natureza, pessoas e bichos, fatos e atos.

Investigando sua orientalidade em seu lar-estúdio, vivencia o passar das estações na companhia da gata Suzana. Experimenta multimeios como caminhos de expressão de seu fazer na arte e na comunicação.

VILA MARIANA - SÃO PAULO - SP

A Vila Mariana não se sabe se era de Maria, de Ana ou de Mariana. Alguns atribuem o nome à fusão de Maria e Anna, respectivamente esposa e mãe do coronel da guarda nacional Carlos Eduardo de Paula Petit. Outra versão afirma que o nome se refere a Mariana Mato Grosso, esposa do engenheiro responsável pela construção da estrada de ferro local. Isso nos idos de 1800 e poucos.

Atualmente, o bairro assume sua vocação cultural, abrigando várias Universidades, Museus, Bibliotecas e Centros Artísticos.

R. Cap. Macedo, 92 - Vila Clementino



LUCY SALLES - ESPAÇO ATELIER

Rua Sampaio Vidal, 794 - Jardim Paulistano
CEP 01443-001 - São Paulo, SP - Brasil
lucyx@terra.com.br • Atelier - visitas agendadas



JARDIM PAULISTANO - SÃO PAULO - SP

Bairro pertencente ao distrito de Pinheiros, zona Oeste da cidade de S. Paulo , foi criado a partir das chácaras das famílias Matarazzo e Melão, nos anos 1920, os Jardins, como são chamados, foram modelados a partir dos subúrbios-jardins que tomaram forma nas cercanias de grandes cidades britânicas e americanas e serviram de modelo para outros bairros residenciais.

Os Jardins foram urbanizados pela Cia City e tombados pelo Condephaat nos anos 80.

R. Sampaio Vidal, 794 - Jardim Paulistano

RENATA DANICEK - ESPAÇO ATELIER

Condominio Fazenda Duas Marias, 12H
CEP 13820-000 - Holambra, SP - Brasil
renatadanicek@terra.com.br • Atelier - visitas agendadas

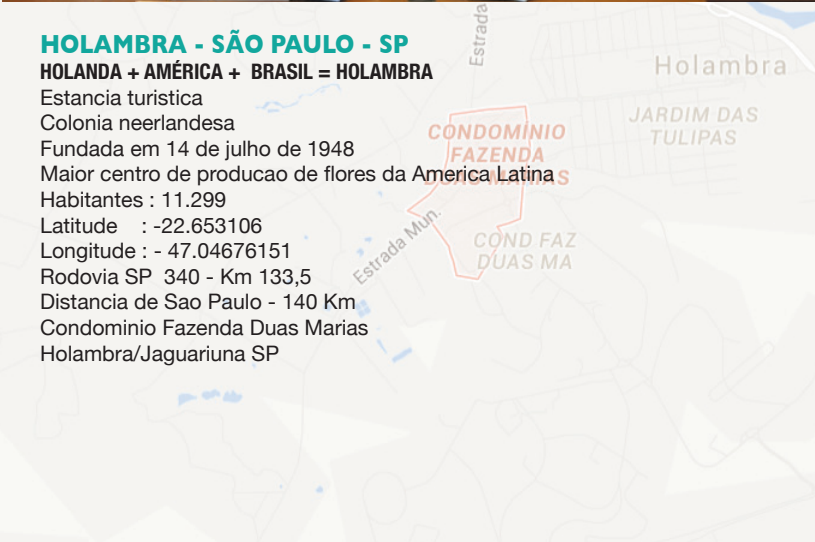


RENATA DANICEK

Nascida em São Paulo, artista plástica experimental desenvolve sua linguagem principalmente através de mosaicos, sempre pesquisando materiais diversos para aplicação em seu trabalho. Executa seus projetos em São Paulo e em seu atelier em Holambra; um espaço anfitrião, onde é possível observar o processo de criação e participar de um mosaico interativo. Trabalha a arte como um movimento de fragmentar e unir. Alicate na mão, tagliolo e martellina ao lado. Procura, escolhe, sente, recolhe, quebra, parte, desfaz, martela, refaz, molda, une, cola tessela a tessela, pequenos pedaços formando um todo.

HOLAMBRA - SÃO PAULO - SP

HOLANDA + AMÉRICA + BRASIL = HOLAMBRA
Estancia turística
Colônia neerlandesa
Fundada em 14 de julho de 1948
Maior centro de produção de flores da América Latina
Habitantes : 11.299
Latitude : -22.653106
Longitude : - 47.04676151
Rodovia SP 340 - Km 133,5
Distância de São Paulo - 140 Km
Condomínio Fazenda Duas Marias
Holambra/Jaguariuna SP





LOURDES SAKOTANI - ESPAÇO ATELIER
Rua João Ruggiero, 299 - Parque Espacial
CEP 09812-290 - São Bernardo do Campo, SP - Brasil
lhmiki@gmail.com • Atelier - visitas agendadas



SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP
Berço do sindicalismo, São Bernardo possui a primeira pinacoteca da região com maior espaço expositivo permanente no ABCD, idealizada há 40 anos pelo curador e artista João Delijaicov que continua batalhando na divulgação da arte e artistas da região.

Além do rico acervo, possui 3 salas expositivas, oficinas de arte, teatro, jardim de esculturas e biblioteca dedicada exclusivamente à arte.

LOURDES SAKOTANI
Esperando a única condução na beira da estrada poeirenta, observava as marcas deixadas pelas rodas de carroças, patas de bois e cavalos, folhas e galhos espalhados ao sabor do vento sobre os relevos formados.

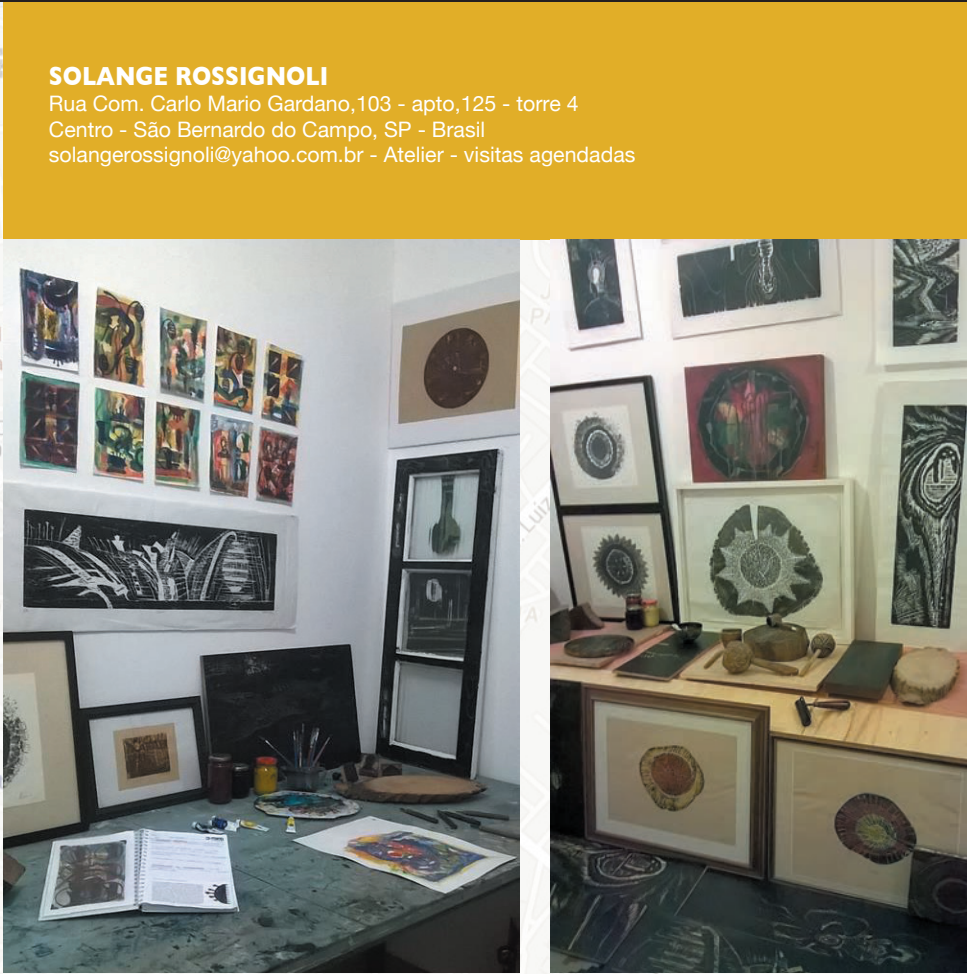
Junto com o labor prazeroso das incisões, fazendo surgir a obra, a memória remete àquelas imagens.



SOLANGE ROSSIGNOLI
À procura de algo que lhe desse razão para viver, encontrou na arte motivo para um caminhar...
Depois de viagem à Belém do Pará, voltou-se ao universo indígena “Puro encantamento” O trabalho acatou as influências.

Como aquarelista considera-se um Poeta da espontaneidade, com gravurista operária em função do que é humano.

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP
Pinacoteca de São Bernardo do Campo é o maior espaço de exposição de arte moderna e contemporânea do ABC, com quatro espaços expositivos, auditório, biblioteca de arte e um jardim de esculturas. Suas atividades estão intimamente associadas às ações do novo centro de artes visuais. Tem em seu acervo mais de 1300 obras de mais de 450 artistas. Cidade que me acolheu e possibilitou ampliar meus conhecimentos através de cursos e oficinas.



SOLANGE ROSSIGNOLI
Rua Com. Carlo Mario Gardano, 103 - apto, 125 - torre 4
Centro - São Bernardo do Campo, SP - Brasil
solangerossignoli@yahoo.com.br - Atelier - visitas agendadas





VEÍCULO#7

ProCOa2015

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2015

CIRCUITO OUTUBRO ABERTO

